

revista

Balanço Brasileiro do Agronegócio 2020/2021

# AgroBrasil

*Brazilian Agribusiness Balance 2020/2021*



## Planeta Soja

O mundo vive em meio à pandemia, que afeta todas as áreas da sociedade. No entanto, no campo, em realidade de Brasil, mesmo com a necessidade da prevenção e da proteção, o que tem sido alcançado com eficácia, uma nova safra está sendo colhida. E ela promete ser a maior da história, com 273 milhões de toneladas, tendo em destaque a soja, que, sozinha, responderá por metade deste volume.

## Soy Planet

The world lives in the midst of the pandemic, that affects all areas in society. However, in the countryside, in reality in Brazil, even with the need for prevention and protection, which has been achieved effectively, a new crop is being harvested. And it promises to be the largest in history, with 273 million tons, with emphasis on soy, which alone will account for half of this volume.



EDITORA GAZETA



# Se encostar, é choque: descubra o Efeito Curbix<sup>®</sup> contra os percevejos\*.

Curbix<sup>®</sup>.

Choque de verdade, safra de qualidade.

## Com 3 ativos em um só fungicida, potencialize a proteção da sua soja.

Fox<sup>®</sup> Xpro.

A evolução da confiança.



\*Percevejo-marrom e percevejo-verde-pequeno.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Fevereiro/2021

Conheça as  
soluções Bayer  
para a soja em  
[agro.bayer.com.br](http://agro.bayer.com.br)



# Expediente

PUBLISHERS AND EDITORS

# Sumário

SUMMARY

04 . APRESENTAÇÃO / INTRODUCTION

08 . ALGODÃO / COTTON

12 . ARROZ / RICE

18 . AVES E SUÍNOS / POULTRY AND HOG

22 . CAFÉ / COFFEE

28 . PONTO DE VISTA / POINT OF VIEW

SÉRGIO CASTANHO TEIXEIRA MENDES.

Diretor-geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec)  
e da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea)

32 . CANA-DE-AÇÚCAR / SUGAR CANE

36 . HORTI&FRUTI / HORTI&FRUIT

40 . INSUMOS / INPUTS

44 . MILHO / CORN

48 . PONTO DE VISTA / POINT OF VIEW

CELSO MORETTI.

Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

52 . PECUÁRIA BOVINA / BOVINE HERD

58 . SILVICULTURA / SILVICULTURE

62 . SOJA / SOYBEAN

66 . TABACO / TOBACCO

70 . PAINEL / PANEL



Balço Brasileiro do Agronegócio 2020/2021

revista  
**AgroBrasil**  
Brazilian Agribusiness Balance 2020/2021

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **textos:** Cleonice de Carvalho, Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Robispierre Giuliani, Sílvia Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades;  
**projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado;  
**arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Robispierre Giuliani;  
**edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado;  
**tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira;  
**consultora:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado;  
**distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.  
*Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.*



  
**GAZETA**  
Grupo de Comunicações

**Fundador:**

Francisco José Frantz (1917-1981)

**Diretor Presidente:**

André Luís Jungblut

**Gestão Executiva:**

Jones Alei da Silva

**Gestão de Administração e Finanças:**

Sydney de Oliveira

**Gestão de Conteúdo Multimídia:**

Romar Rudolfo Beling

**Gestão de Operações:**

Everson Ferreira



**EDITORA GAZETA**

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

# Máquinas em ação

**A PANDEMIA DEIXOU O PLANETA MAIS DEPENDENTE DE ALIMENTOS, DE QUALIDADE E EM QUANTIDADE, DO QUE NUNCA. E O BRASIL COLHE A MAIOR SAFRA DE GRÃOS DA HISTÓRIA, O QUE TENDE A SER FUNDAMENTAL.**

Nas primeiras semanas de 2020 ninguém poderia prever, com convicção e exatidão quanto às reais dimensões desse acontecimento, o tamanho dos contratempos que viriam por conta do novo coronavírus. A disseminação, em escala crescente, da ameaça da Covid-19, e os

transtornos causados por ela na socioeconomia, a começar pelas vidas que foram perdidas, deixou o Brasil e o mundo em suspensão.

E se a necessidade da prevenção à saúde da população em todas as nações implicou em interrupção de atividades produtivas,

comerciais e de serviços, em igual medida cresceu a demanda de alimentos e matérias-primas. Podia estar até mais difícil e complicado produzir e ofertar esses produtos, mas é certo que eles se tornavam fundamentais para que no Brasil e em todo o planeta as pessoas pudessem se alimentar.

Nesse sentido, enquanto em realidade urbana muitas atividades foram interrompidas ou tiveram sua rotina alterada, no campo o que se viu foi o contrário. Já em 2020 o Brasil colhia uma safra excepcional, puxada pelos grãos, com destaque, como tem ocorrido há muitos anos, pela soja. E isso que o clima nem havia sido tão colaborativo.

Ainda sob a pressão da pandemia, o País plantou a safra 2020/21 com a expectativa de seguir com excelente desempenho no setor primário, mesmo que a economia sinalizasse com contratempos no aumento

do custo de produção. O resultado do empenho dos produtores: a maior safra da história, o que foi evidenciado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em estimativa em abril de 2021.

A colheita de grãos deve superar a 273 milhões de toneladas, o que confirmaria crescimento de 6,5% em relação à temporada anterior, agregando 16,8 milhões de toneladas ao colhido no ciclo 2019/20. A área preparada a fim de obter essa produção é estimada em 68,5 milhões de hectares, incremento de 3,9%. Ou seja, a pro-

ductividade faz a diferença, com o efeito positivo do clima.

O destaque fica por conta da soja e do milho, grãos que, literalmente, movem o País, como suprimento para as indústrias de óleo de soja e de farelo, este essencial para os setores de proteína animal e lácteos. Mas algodão, café, cana-de-açúcar, horti&fruti e produtos florestais vivem igualmente um bom momento. Para atender às necessidades do País e do mundo, o agro do Brasil segue de vento em popa.

**BOA LETTURA!**





# Machines in action

**THE PANDEMIC HAS LEFT THE PLANET MORE DEPENDENT ON FOOD, QUALITY AND QUANTITY, THAN EVER BEFORE. AND BRAZIL REAPS THE LARGEST GRAIN CROP IN HISTORY, WHICH TENDS TO BE FUNDAMENTAL.**

In the first weeks of 2020, no one could predict, with full conviction and accuracy as to the real dimensions of this event, the size of the setbacks that would come due to the new coronavirus. The increasing spread of the Covid-19 threat, and the disruptions it caused in the socioeconomy, starting with the lives that were lost, left Brazil and the world in suspension.

And if the need for preventive health care for the population in all nations implied an interruption of productive, commercial and service activities, the demand for food and raw materials grew in equal measure. It could be even more difficult and complicated to produce and offer these products, but it is certain that they became essential so that in Brazil and across the planet people could eat.

In this sense, while in urban reality many activities were interrupted or had their routine changed, in the countryside, throughout the country, what we saw was the opposite. In 2020, Brazil was already harvesting an exceptional crop, pulled by grains, with emphasis, as has been happening for many years, for soybeans. This is why the climate had not even been so

collaborative in several regional hubs. But Brazil had ensured production for its customers.

Still under the pressure of the pandemic, the country planted the 2020/21 harvest with the expectation of continuing with an excellent performance in the primary sector, even if the economy signaled with setbacks related to the increase in production costs. The result of the producers' efforts: the largest harvest in history, which was evidenced by the National Supply Company (Conab) in an estimate in April 2021.

The grain harvest is expected to exceed 273 million tons, which would confirm growth of 6.5% in relation to the previous season, adding no less than 16.8 million tons to the harvest in the 2019/20 cycle. The area prepared in order to obtain this production is estimated at 68.5 million hectares, with an increase of 3.9%. In other words, productivity makes the difference, with the positive effects of the climate on plantations.

The highlight is on account of soy and corn, the two grains that literally move the country, as a supply for the soybean and bran



Silvio Ávila

oil industries, which are essential for the animal protein and dairy sectors. But cotton, coffee, sugar cane, vegetables & fruits and forest products are also going through a good time. To meet the needs of the country and the world, Brazil's agribusiness continues to thrive. **HAPPY READING TO ALL!**



# Hello, Brasil.



Mato Grosso do Sul, a nossa primeira parada no Brasil, recebeu uma máquina Bagtech misturadora contínua de fertilizantes totalmente moderna e automatizada podendo ser monitorada online em tempo real acessível de qualquer lugar do mundo. Alta performance com tecnologia avançada.

- + produtividade
- + tecnologia no campo

**Seu negócio na ponta dos dedos.**

Entre em contato:  
bagtech@bagtechint.com  
(11) 91035-9107

[www.bagtechint.com](http://www.bagtechint.com)

**BAGTECH**  
FERTILIZER MANAGEMENT  
AND HANDLING SOLUTIONS

# Plumas para o alto

**SETOR COTONICULTOR ELEVOU PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA 3 MILHÕES DE TONELADAS NO CICLO 2019/20, NOVO RECORDE, SUPERANDO O OBTIDO NA SAFRA ANTERIOR**



## Algodão COTTON

A cotonicultura brasileira conciliou recordes em produção e exportação de algodão em pluma em 2020. A colheita totalizou 3 milhões de toneladas no ciclo 2019/20, com alta de 8% em relação ao volume anterior, de acordo com os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Também as exportações ultrapassaram a marca de 2 milhões de toneladas embarcadas em 2020. Esses resultados devem continuar como históricos, pois a safra 2020/21 e o embarque ao longo do ano devem ser menores.

Conforme o cotonicultor Júlio César Busato, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), a produtividade média de 1.802 quilos de plumas por hectare foi essencial para o País se consolidar como o quarto maior produtor e segundo maior exportador mundial de algodão.

Além disso, Busato ressalta que foi possível evoluir ainda mais em qualidade (micronaire, uniformidade e comprimento de fibra), características necessárias para acessar qualquer mercado externo. O clima favorável na maioria dos estados e a alta adesão dos cotonicultores às tecnologias contribuíram para o ganho em qualidade. “Além da safra recorde no ciclo 2019/20, o Brasil ainda obteve indicadores de qualidade equivalentes ou superiores aos registrados pelos Estados Unidos, principal concorrente no mercado internacional”, compara.

Ele ressalta que dois fatores explicam o comportamento do preço praticado no mercado nacional e internacional em 2020. A cotação futura do algodão chegou a 48 centavos de dólar/libra-peso em abril, no auge da pandemia. No entanto, após um surpreendente aquecimento na indústria têxtil asiática, a demanda por algodão foi aumentando de maneira considerável e os preços internacionais melhoraram no último trimestre do ano. A desvalorização constante da moeda

brasileira frente ao dólar fez com que o preço do algodão praticado no mercado interno estivesse mais elevado que a média histórica desde agosto de 2020.

Assim, os preços do quilo da pluma no mercado doméstico variaram entre R\$ 6,00 e R\$ 8,60, ao longo de 2020, utilizando o indicador Cepea-Esalq/USP como referência. A variação foi provocada pela elevação da moeda norte-americana em relação ao real. No caso do preço do dólar, a variação foi entre 48 e 80 centavos de dólar/libra-peso. “A oscilação de preço foi a maior nos últimos anos. Poucos produtores conseguiram fechar operações de *hedge* acima de 70 centavos de dólar/libra-peso”, declara Busato. O algodão é uma *commodity* precificada na Bolsa de Nova Iorque, em dólar; portanto, o valor de compra e venda sempre é com base no preço internacional.

**MENOR** A previsão da Abrapa é de que a produção varie de 2,4 a 2,6 milhões de toneladas na safra 2020/21, com redução de 600 a 400 mil toneladas em relação ao recorde anterior. Júlio César Busato refere que os cotonicultores diminuíram o plantio devido às incertezas de mercado decorrentes da pandemia, os preços do algodão no segundo semestre de 2020 abaixo de 65 centavos de dólar/libra-peso, a maior competitividade da soja e do milho no quesito rentabilidade e efeitos do fenômeno climático *La Niña*. A área semeada está estimada em 1,37

milhão de hectares, 15% menor.

No entanto, diz que a oferta de pluma mais o estoque de passagem de 297 mil toneladas devem ser suficientes para atender à demanda interna de 700 mil toneladas e a exportação estimada em 1,68 milhão de toneladas em 2021. Os produtores haviam negociado 70% da safra antecipadamente para o mercado externo até fevereiro de 2021, pressionados pela alta de 100% nos custos para produzir na última década.

Busato defende a necessidade de um planejamento conjunto de médio e longo prazos e o estabelecimento de mecanismos que permitam à indústria têxtil nacional adquirir a matéria-prima com antecedência. Recorda que nos últimos quatro anos a produção nacional de algodão foi multiplicada por dois e isso pode ser feito de novo se houver mercado e rentabilidade.

Uma oferta menor de algodão em pluma também foi apontada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no quarto levantamento divulgado em janeiro de 2021. A produção de algodão em pluma poderia alcançar o volume de 2,651 milhões de toneladas em 2020/21, com queda de 11,7%. A área semeada, de 1,518 milhão de hectares, apresentou decréscimo de 8,8% em relação ao período 2019/20. A Conab prevê produtividade média de 1.746 quilos por hectare, 3,1% a menos do que a média antecedente.

### FIBRA NATURAL • NATURAL FIBER

BALANÇO BRASILEIRO DE OFERTA E DEMANDA DE ALGODÃO EM PLUMA - (MIL T)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque final
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	580,0	2.000,0	1.910,3
2020/21*	1.910,3	2.651,4	1,0	690,0	2.010,0	1.862,7

Fonte: Conab, janeiro de 2021. \* Estimativa. Estoque de passagem em 31 de dezembro 2020.

## Embarque de algodão em pluma passou de 2 milhões de toneladas em 2020

## MARCA HISTÓRICA

A exportação brasileira de algodão em pluma totalizou 2,12 milhões de toneladas em 2020, com alta de 31,7%, conforme os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Esse desempenho representa novo recorde anual das exportações de pluma, superando pela primeira vez os 2 milhões de toneladas. Em 2020, os preços de exportação estiveram, em média, 15% acima dos praticados no *spot* nacional. Em dólar, porém, ainda de acordo com a Secex, o preço médio parcial do ano foi de US\$0,6825/lp, 9% menor que o registrado em 2019.

Os principais destinos do algodão brasileiro exportado foram China (representando 29% do total), Vietnã (17%), Paquistão (12%), Turquia (12%), Bangladesh (10%) e Indonésia (10%), de janeiro a novembro de 2020. A equipe técnica do levantamento de safra da Conab destaca que o aumento das exportações de algodão em pluma foi influenciado pela taxa de câmbio elevada, pela ampliação

da oferta na safra 2019/20, pela retomada da economia após os impactos causados pela pandemia de Covid-19 e pelo incremento da capacidade logística, com aumento de linhas, navios e contêineres.

Mesmo com todos os desafios decorrentes da pandemia, a Abrapa inaugurou um escritório em Singapura no segundo semestre de 2020. “O local foi escolhido pela proximidade com os principais países asiáticos compradores, de modo que as ações do algodão brasileiro na Ásia sejam ainda mais assertivas e próximas de nossos clientes nos 365 dias do ano”, relata Júlio César Busato, da Abrapa.

Essa foi mais uma ação da iniciativa Cotton Brazil, projeto que conta com a parceria da Apex-Brasil, agência governamental de promoção do Brasil no exterior, e da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea). O principal objetivo desse projeto é que o Brasil seja o maior exportador de algodão em pluma do mundo até 2030, reconhecido em todo o globo pela qualidade, pela sustentabilidade e pelo padrão tecnológico.

characteristics for accessing any foreign market. Favorable weather conditions in most states and intense adhesion of farmers to technologies had a say in quality gains. “Besides the record crop in the 2019/20 growing season, Brazil also managed to achieve quality indicators that are equivalent or exceed the indicators recorded by the United States, main competitor in the international market”, he compares.

He understands that two factors explain the behavior of the price practiced in the international and national market in 2020. Cotton futures achieved 48 US dollar/pound cents in April, at the peak of the pandemic. However, after a surprising stride made by the Asian textile industry, demand for cotton began to increase considerably and the international prices continued improving during the last quarter of the year. The constant devaluation of the Brazilian currency against the dollar resulted into domestic cotton prices higher than the historical average since August 2020.

As things were, cotton lint prices in the domestic market varied from R\$ 6 to R\$ 8.60, throughout 2020, using the Cepea-Esalq/USP indicator as reference. The variation was caused by the ever rising value of the American dollar against the Brazilian currency. In case of the dollar, the variation ranged between 48 and 80 dollar/pound cents. Price oscillations were higher than all oscillations in the past years. Only few producers managed to close hedge operations above 70 dollar/pound cents”, Busato declares. Cotton is a commodity whose prices are set by the New York Stock Exchange, in dollar terms, therefore purchase and sale prices are always based on international prices.

**SMALLER** Abrapa forecasts a crop that varies from 2.4 to 2.6 million tons in 2020/21, with a reduction ranging from 600 to 400 hundred thousand tons from the previous record. Júlio César Busato says that the cotton farmers reduced their planted areas due to market uncertainties stemming from the pandemic, and because cotton prices in the second half of the year 2020 fell below 65 dollar/pound cents, and equally because soybean and corn became more competitive in terms of profits and adverse effects from the La Niña phenomenon. The planted area is estimated at 1.37 million hectares, down 15%.

Nevertheless, he says that the smaller supply of cotton lint plus the ending stock of 297 thousand tons should be enough to fill the domestic needs of 700 thousand tons and shipments abroad estimated at 1.68 million tons in 2021. The farmers had negotiated 70% of the crop in anticipation with the foreign market until February 2021, forced by the 100% increase in the production cost in the past decade.

Busato advocates the need for medium and long term joint planning and the introduction of organisms that make it possible for the national textile industry to acquire the raw material in advance. He recalls that over the past four years our national production of cotton was multiplied by two, and this can be done again provided it is profitable and there is a market for it.

A smaller supply of cotton lint was also mentioned by the National Food Supply Agency (Conab), in its fourth survey published in January. The production of cotton lint could reach a volume of 2.651 million tons in 2020/21, down 11.7%. The planted area of 1.518 million hectares was down 8.8% from the previous 2019/20 crop year. He anticipated an average productivity of 1,746 kilograms per hectare, down 3.1% from the previous year average.



Inor Ag. Assmann

## HISTORICAL LANDMARK

Brazilian cotton lint exports totaled 2.12 million tons in 2020, representing an increase of 31.7%, according to the Secretariat of Foreign Trade (Secex), and of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC). This performance represents a new annual record of cotton lint exports, exceeding 2 million tons for the first time. In 2020, export prices were 15% above the national spot prices, on average. However, in dollar terms, according to Secex sources, the average partial price over the year was US\$0.6825/lp, down 9% from 2019.

The main destinations of Brazilian cotton shipments were as follows: China (representing 29% of the total), Vietnam (17%), Pakistan (12%), Turkey (12%), Bangladesh (10%) and Indonesia (10%), from January to November 2020. The technical team of Conab's crop survey stresses that the higher cotton lint exports were influenced by the exchange rate, bigger supplies in the 2019/20 growing season, the resumption of the economy from the impacts caused by the Covid-19 pandemic and the improved logistic capacity, with an increase in the number of liners, cargo ships and containers.

In spite of all challenges stemming from the pandemic, Abrapa inaugurated an office in Singapore in the second half of 2020. “This place was chosen because of its proximity to Asian countries that import our cotton, thus turning the cotton operations in Asia even more assertive and closer to our clients in 365 days of the year!”, says Abrapa official Júlio César Busato.

This was one more initiative by Cotton Brazil, project that counts on a partnership with Apex-Brasil, government agency that promotes Brazil abroad, and on a partnership with the National Association of Cotton Exporters (Anea). The main objective of this project consists in turning Brazil into the leading cotton exporter by 2030, acknowledged all over the world for product quality, sustainability and technological pattern.

**Shipments of cotton lint exceeded 2 million tons in 2020**

# Cotton lint flying high

**COTTON FARMING SECTOR INCREASED LINT PRODUCTION TO 3 MILLION TONS IN THE 2019/20 GROWING SEASON, A NEW RECORD, OUTSTRIPPING THE PREVIOUS CROP**

Cotton farming in Brazil coupled record production with cotton lint exports in 2020. The volume of the crop reached 3 million tons in the 2019/20 growing season, up 8% from the previous volume, according to data released by the National Food Supply Agency (Conab). Exports also exceeded the 2 million ton mark in 2020. These results should remain as historical, seeing that the 2020/21 crop, and shipments over the year, are supposed to lag behind last year's levels.

According to cotton farmer and president of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), Júlio César Busato, the average productivity of 1,802 kilograms per hectare was essential for the Country to consolidate its position as fourth-largest cotton producer and second-largest global cotton exporter.

Furthermore, Busato stresses that it was possible to make further strides in quality (micronaire, uniformity and fiber length), necessary

# Bem servido

**PRODUÇÃO NACIONAL DE ARROZ EM CASCA FOI MAIS EFETIVA, COM O TOTAL DE 11,183 MILHÕES DE TONELADAS NO CICLO 2019/20, AUMENTO DE 6,7%**

A produção brasileira de arroz em casca deve se manter ajustada à demanda interna, mesmo com a valorização do produto em 2020. O Brasil produziu 11,183 milhões de toneladas na safra 2019/20, com acréscimo de 700 mil toneladas, ou de 6,7%, em relação à temporada anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O consumo interno chegou a 10,544 milhões de toneladas em 2019 e a 11 milhões de toneladas em 2020. A pandemia elevou a demanda do cereal, que passou a ser mais preparado em casa.

A lavoura de arroz irrigado obteve produtividade média recorde de 7.913 quilos por hectares no período 2019/20, incremento de 11%, beneficiada pelo clima favorável. Esse desempenho compensou a área plantada de 1.665,8 mil hectares, recuo de 2,2% em relação ao espaço verificado na temporada 2018/19. De acordo com a Conab, as principais regiões produtoras, em especial no Rio Grande do Sul, tiveram bom desempenho e, em geral, o produto apresentou boa qualidade.

A previsão era que a colheita de arroz poderia chegar a 10,904 milhões de toneladas no ciclo 2020/21, representando 2,5% de queda, conforme o levantamento da companhia, divulgado em janeiro de 2021. A demanda interna estava estimada em 10,800 milhões de toneladas em 2021. O resultado menor era reflexo da queda de produtividade. A estimativa era obter a média de 6.394 quilos de arroz irrigado e sequeiro por hectare, 4,8% a menos que os 6.713 quilos por hectare registrados na etapa 2019/20. Já a área plantada estava projetada em 1,705 milhão de hectares, com acréscimo de 2,4%.

O Rio Grande do Sul, principal Estado

## Arroz

RICE

produtor de arroz no País, semeou 936.316 hectares com o cereal na safra 2019/20, redução de 4,9% em relação ao plantio do ciclo anterior, de acordo com dados do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga). No entanto, a área colhida caiu para 933.168 hectares, o que pode ter sido provocado por enchentes, estiagens ou granizo. Além desses fatores, outros, como altas ou baixas temperaturas, também podem causar algum tipo de estresse na planta, reduzindo o potencial produtivo da lavoura.

**SUPERAÇÃO** Conforme Irga, a safra 2019/20 foi atípica porque a primavera foi chuvosa e o verão muito seco. No entanto, a produção foi ótima, devido à elevada oferta de radiação solar, o que proporcionou a maior produtividade de arroz irrigado já obtida na história da orizicultura gaúcha. O rendimento médio foi de 8.402 quilos por hectare, quase 900 quilos a mais do que a média de 7.508 quilos por hectare obtida na safra 2018/19. Mesmo com a redução da área semeada, a colheita de arroz no ciclo 2019/20 superou o volume da safra anterior. A produtividade recorde que favoreceu o resultado foi proporcionada pela combinação de época de semeadura e elevada radiação solar.

O presidente da Câmara Setorial do Arroz, Daire Coutinho, afirma que a cadeia produtiva do arroz mais uma vez demonstrou seu compromisso com o país em um ano atípico como foi o de 2020. “Estamos às vésperas de uma nova safra, a indústria trabalhou a pleno no ano passado, apesar de todas as dificuldades, e a cadeia do arroz conseguiu novamente colocar ao consumidor brasileiro e internacional um produto de qualidade, com preço justo”, enfatiza.

Em 2020, a média anual da saca de 50 quilos de arroz foi de R\$ 73,38, registrando alta de 68,7% em relação ao valor médio do ano anterior (R\$ 43,50), segundo a análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP. Em termos nominais, foi a maior média anual de toda a série histórica do Cepea, iniciada em 2005. Em termos reais, considerando-se os efeitos da inflação, o preço médio foi de R\$ 65,70 por saca, 51% acima da média de 2019. Um dos fatores que contribuiu para a alta do preço foi a desvalorização do real frente ao dólar, aumentando a competitividade do produto. No entanto, não significa que os produtores conseguiram recuperar todas as perdas acumuladas nas últimas cinco safras. Além disso, o dólar alto também eleva o custo de produção.

### ABASTECIMENTO • SUPPLY

BALANÇO BRASILEIRO DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ EM CASCA - (EM MIL T)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque final
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	11.000,0	1.813,4	1.595,8
2020/21*	1.595,8	10.904,1	1.100,0	10.800,0	1.100,0	1.699,9

Fonte: Conab, janeiro de 2021. \* Estimada. Estoque de passagem - 31 de dezembro de 2020.

## Média de 7.913 quilos de arroz irrigado por hectare elevou a produção



# Well served

**RICE PRODUCTION IN BRAZIL WAS MORE EFFECTIVE, WITH A TOTAL OF 11.183 MILLION TONS IN THE 2019/20 GROWING SEASON, UP 6.7%**

Rice production in Brazil should keep on a par with domestic demand, in spite of the higher prices fetched by the crop in 2020. Brazil produced 11.183 million tons in 2019/20 crop year, up 700 thousand tons, or 6.7% from the previous season, according to the National Food Supply Agency (Conab). Domestic consumption amounted to 10.544 million tons in 2019 and to 11 million tons in 2020. The pandemic was responsible for the increase in the consumption of rice, as more people prepared their meals at home.

Irrigated rice fields reached record average productivity of 7,913 kilograms per hectare in the 2019/20 growing season, an increase of 11%, taking advantage of the favorable weather conditions. This performance made up for the smaller planted area of 1,665.8 thousand hectares, up 2.2% from the area devoted to rice in 2018/19 crop year. According to Conab sources, the main rice producing regions in Rio Grande do Sul performed well and, in general, it was a crop of good quality.

The expectation had been for the rice crop to reach 10.904 million tons in the 2020/21 growing season, representing a 2.5% decrease, according to the company's survey, published in January 2021. Domestic demand was estimated at 10.800 million tons in 2021. The smaller result was a reflection of the lower productivity rate. The initial estimate for irrigated and upland rice was 6,394 kilograms per hectare, down 4.8% from the 6,713 kilograms per hectare recorded in the 2019/20 growing season. The planted area was projected at 1.705 million hectares, representing an increase of 2.4%.

Rio Grande do Sul, main rice producing state in the Country, seeded 936,316 hectares with the cereal in 2019/20 crop year, down 4.9% from the planted area in the previous season, according to data released by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga). However, the harvested area dropped to 933,168 hectares, and the blame probably goes to the flooding conditions, dry spells and hailstorms. Besides these factors, others, like high or low temperatures, can equally cause some kind of stress to the plants, thus reducing the productive potential of the field.

**Average of 7,913 kilograms of irrigated paddy rice per hectare increased production**

**RESILIENCE** According to Irga sources, the 2019/20 crop was atypical because of the rainy spring and dry summer. Nevertheless, production was excellent, due to abundant solar radiation, which resulted into the highest productivity rates ever achieved in the history of rice farming in the South. Average yields reached 8,402 kilograms per hectare, almost 900 kilograms more than the average of 7,508 kilograms per hectare in the 2018/19 rice crop. In spite of the smaller planted area, the rice harvest in the 2019/20 season outstripped the volume of the previous crop. The record productivity that accounted for the result was achieved by the combination of seeding time and high solar radiation.

The president of the Sectorial Chamber on Rice, Daire Coutinho, maintains that the rice supply chain once again demonstrated its commitment to the Country in an atypical year like 2020. "We are again on the eve of a new crop. Last year, the industry worked really hard in spite of all difficulties, and the rice supply chain again managed to supply a high quality crop at competitive prices to all domestic and international consumers", he stresses.

In 2020, the annual average price of a 50-kilogram sack of rice was R\$ 73.38, hitting a record high of 68.7% from the average of the previous year (R\$ 43.50), according to an analysis by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the São Paulo State University.

In nominal terms, it was the highest annual average in Cepea's entire historical series that started in 2005. In real terms, taking into consideration the effects from the inflation, the average price was R\$ 65.70 per sack, up 51% from the 2019 average. One of the factors that had a say in the higher price was the devaluation of the Brazilian currency against the dollar, increasing the competitiveness of the product. However, it does not mean that the farmers recovered all their losses accumulated over the past five growing seasons. Furthermore, the highly valued dollar also affects the production cost.



## UNIR E SOMAR PARA TORNAR O AGRO AINDA MAIS PRÓSPERO

Se unirmos toda a cadeia produtiva sob o mesmo propósito e em uma única plataforma: do produtor à indústria, os órgãos de pesquisa, as universidades, as associações, passando pelas revendas agropecuárias, o canal alimentar até chegar ao consumidor, teremos um Agro forte e capaz de melhorar a vida do povo brasileiro. Será tão grandioso que conseguiremos elevar nosso País à uma potência mundial.

**VENHA, JUNTE-SE A NÓS. VAMOS MOSTRAR QUE O AGRO PODE TORNAR A NOSSA VIDA MELHOR.**

Criadora

RV MONDEL



Mentoria



Apoio



Parceiros



Apoio de Mídia





Na safra 2020/21, a área semeada totalizou 944.841 hectares no Rio Grande do Sul, representando acréscimo de 1,2% em relação à lavoura colhida na temporada anterior (933.168). O dado foi divulgado pelo Irga na 31ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, que aconteceu em fevereiro na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão (RS). Em relação à soja em áreas de rotação com arroz, o aumento foi de 7,4%, somando 366.409 hectares semeados na safra.

A avaliação do instituto é de que não se terá uma supersafra de arroz no ciclo 2020/21, com leve alta da área semeada em relação ao ciclo anterior. O abastecimento do mercado deverá ser tranquilo, com a previsão de produtividade média semelhante à colhida na temporada 2019/20. Ainda apontou que muitos fatores irão influenciar no mercado ao longo de 2021, como exportações, consumo e câmbio. Inclusive, a produção do mercado asiático poderá gerar oportunidades para o Brasil exportar.

Conforme o gerente de Inteligência, Análise Econômica e Projetos Especiais da Conab, Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior, a expectativa era de redução amena no consumo nacional do arroz, assim como na recuperação dos estoques de passagem na safra 2020/21. Em relação aos preços, segundo ele, devem ser remuneradores ao longo de 2021, porém em patamares inferiores ao identificado no ano anterior.

“A lavoura de arroz é importante para os mais de 200 municípios gaúchos que dependem da cultura orizícola para o desempenho da sua economia e do país”, destaca o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros (Federarroz), Alexandre Velho. Ele alertou sobre a responsabilidade do Estado de produzir mais de 70% do volume nacional. Também enfatizou o empenho da instituição em trazer soluções em tecnologia, manejo e ferramentas necessárias para a sustentabilidade dos negócios no setor.



Inor Ag - Assmann

In the 2020/21 season, the planted area totaled 944,841 hectares in Rio Grande do Sul, representing an increase of 1.2% from the previous year (933,168). This number was released by the Irga at the 31st Opening Ceremony of the Rice Harvest, which took place in February at Embrapa Temperate Climate's Lowland Experimental Station, in Capão do Leão (RS). With regard to soybean in areas rotated with rice, there was an increase of 7.4%, totaling 366,409 hectares seeded in this season.

The institute informs that there will be no bumper rice crop in the 2020/21 growing season, with the planted area increasing slightly from the previous year. Market supply should continue smooth, with the forecast for an average productivity similar to the 2019/20 season. The institute also warned that several factors are likely to have an influence on the market throughout 2021, like exports, consumption and the exchange rate. Even the crop in the Asian market could give rise to opportunities for Brazil to export.

According to the manager of Conab's Intelligence, Economic Analysis and Special Projects department, Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior, the expectation was for a mild reduction in domestic rice consumption, and the same holds true for the recovery of the ending stocks in the 2020/21 season. With regard to the prices, according to him, they should be remunerative over 2021, but at smaller levels compared to the previous year.

“Rice fields are important for the upwards of 200 municipalities in Rio Grande do Sul that depend on this crop for the performance of their economy and the country's economy”, the president of the Federation of Rice Growers Associations (Federarroz), Alexandre Velho said. He issued a warning about the responsibility of the State in producing more than 70% of the national crop. He also emphasized the endeavor of the industry in introducing solutions in technology, management and tools needed for keeping the businesses of the sector sustainable.

## 3P DE SOLUÇÕES

PERFORMANCE

PROTEÇÃO

PRODUÇÃO



Procure um de nossos representantes comerciais e saiba como a AMVAC DO BRASIL pode ajudar no rendimento da sua cultura!



amvacdobrasil.com.br

# Em pleno crescimento

SETORES DE AVES E SUÍNOS APRESENTAM NÚMEROS RECORDES NO DESAFIADOR 2020 E A EXPECTATIVA CONTINUA NA MESMA DIREÇÃO PARA NOVO ANO

## Aves e Suínos

POULTRY AND HOG

A destacada produção brasileira de aves e suínos, bem como de ovos, prosseguiu em elevação no ano de 2020, e assim deve continuar em 2021. Conforme estudos e projeções da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), os números foram positivos no ano que passou, “apesar do momento altamente desafiador vivido, com custos em patamares históricos e impactos econômicos e sociais causados pela pandemia”, registrou o presidente Ricardo Santin, em dezembro de 2020.

Diversos números atingidos pelo setor representam recordes históricos, como é o caso da produção de carne de frango, da produção e da exportação de carne suína, e da produção e do consumo *per capita* de ovos. A estimativa em dezembro era de que seriam produzidos até o final do ano 13,8 milhões de toneladas de frango em 2020, alta de 4,2% sobre o volume do ano anterior. Na carne suína, a oferta seria de 4,3 milhões de toneladas, 8% a mais do que no período antecedente, e a venda externa foi confirmada ao final em 1,02 milhão de toneladas (36,1% a mais). Nos ovos, o total produzido atingiria 53,5 bilhões de unidades (aumento de 9,1%) e demanda por pessoa de 250 por ano (mais 8,7%).

O consumo individual da carne de frango também subiria no País (5%), para 45 quilos em 2020, enquanto na suína ficaria estabilizado em 15,3 quilos, acompanhando o crescimento vegetativo da população. Já a disponibilidade interna da primeira cresceria 6,3% (para 9,6 milhões de toneladas) e da outra, 2% (para 3,3 milhões de toneladas). No mercado doméstico, conforme o dirigente da ABPA, o programa de auxílio do governo federal na pandemia “foi determinante para a garantia de acesso às proteínas nos núcleos da população mais impactados pela redução da atividade econômica”.

A exportação brasileira dessas proteínas, por sua vez, continuou em crescimento. O produto suíno teve destaque especial, superando pela primeira vez a casa de 1 milhão de toneladas, beneficiado pelo impacto da crise sanitária da Peste Suína Africana no rebanho da Ásia, de parte da Europa e África. Mas o frango, onde o País é líder no comércio mundial, apesar de alguns contratemplos da pandemia, que reduziu a importação de grandes destinos islâmicos, manteve ligeira elevação de 0,4% nos embarques, alcançando 4,23 milhões de toneladas.

“As nações asiáticas se consolidaram como principais importadoras das carnes de aves e de suínos do Brasil, e foram os principais vetores do resultado do ano nos dois setores”, comentou Ricardo Santin, na avaliação feita ainda em dezembro de 2020. Nos resultados finais do ano, divulgados em janeiro de 2021, a China aparece como principal

importadora dos dois produtos brasileiros (673 mil toneladas no frango e 514 mil toneladas no suíno), com elevações respectivas de 15% e 106%. Na exportação suinícola, Hong Kong e Cingapura foram o segundo e o terceiro maiores destinos, com compras de 167 e 52 mil toneladas (acréscimos de 2% e 50%), enquanto na avícola estas posições pertencem a Arábia Saudita e Japão (com 468 mil toneladas e 411 mil toneladas, números semelhantes a 2019).

### PRESSÃO ASIÁTICA

Em 2021, a pressão asiática pelos produtos brasileiros deverá se manter em patamares elevados, segundo o presidente da ABPA, Ricardo Santin, incluindo a expectativa de retomada por importadores relevantes, como Filipinas, e possível favorecimento nas vendas ao Japão, com a confirmação das Olimpíadas. Ainda é esperada no ano a renovação da cota de importação pelo México, e, tanto no mercado externo quanto interno, segundo Ricardo Santin, a expectativa é de “significativo impacto positivo decorrente da retomada econômica, com a superação dos efeitos da pandemia”.

As projeções iniciais da entidade são de que na carne de frango a produção se eleve em 5,5%, a exportação em até 3,6%, a disponibilidade interna em 6,5% e o consumo *per capita* em 4,4%. Na proteína suína, estes índices poderão corresponder a respectivos 3,5%, até 10%, 3% e 2%. Da mesma forma, em relação aos ovos, onde a oferta nacional dobrou de tamanho ao longo da última década, segundo levantamentos da ABPA, o ritmo de crescimento deverá ser mantido em 2021, com número projetado 5% superior, e de 6% no consumo, em comparação com o ano anterior.

Ainda no final de 2020, onde também se destacaram os rígidos controles e cuidados tomados nos frigoríficos em relação à pandemia, a ABPA lançou uma ação internacional para evidenciar os compromissos da avicultura e da suinocultura brasileiras com a preservação do meio ambiente. A campanha identificada como “Good Food for People and Planet”, segundo a instituição, reforça as características próprias de ambiência e uso de recursos que situam esses setores com um dos menores índices de impacto ambiental nestas atividades em nível mundial.

**Produção da carne de frango e de suínos, bem como a de ovos, está em elevação**

# In full swing

## POULTRY AND PIG SECTORS DISPLAY RECORD NUMBERS DURING THE CHALLENGING YEAR 2020 AND THE EXPECTATION POINTS TO THE SAME DIRECTION FOR THE NEW YEAR

The impressive Brazilian production of chicken and pigs, as well as eggs, continued on a rising trend in 2020, and should suffer no changes throughout 2021. According to studies by the Brazilian Association of Animal Protein (ABPA), the numbers were positive in the year that has just finished, “despite the highly challenging moment we have gone through, with costs reaching record highs, along with social and economic impacts caused by the pandemic”, president Ricardo Santin recorded in December 2020.

Several numbers reached by the sector represent historic records, as is the case of the chicken meat production, pork exports and the production and per capita consumption of eggs. In December 2020, it was estimated that by year-end chicken meat production would reach 13.8 million tons, up 4.2% from the previous year. With regard to pork, total production was supposed to amount to 4.3 million tons, up 8% from the previous season, while foreign sales reached a total of 1.02 million tons (up 36.1%). With regard to eggs, total production was reckoned at 53.5 billion pieces (up 9.1%) and per capita consumption, 250 eggs a year (up 8.7%).

Per capita consumption of chicken meat was also supposed to go up in the Country (5%), to 45 kilograms in 2020, while per capita consumption of pork would remain stable at 15.3 kilograms, keeping pace with the vegetative growth of the population. As for the domestic availability of the former, it would go up 6.3% (to 9.6 million tons), and the latter would go up by 2% (to 3.3 million tons). In the domestic market, according to the ABDA president, the federal government emergency aid program during the pandemic “is a determining factor for ensuring the access of people to these proteins, thus making up for the impacts caused by the decreasing economic activities”.

Brazilian exports of these proteins, in turn, continued on a rising trend. Pork shipments were especially impressive, for the first time exceeding the 1 million ton mark, taking advantage of the impacts from the phytosanitary problems caused by the African Swine Fever to the pig herds in Asia, some regions in Europe and Africa. But as far as chickens go, where the Country is the global trade leader, despite some setbacks caused by the pandemic, which reduced exports to Islamic countries, foreign sales increased 0.4%, to 4.23 million tons.

“Asian countries consolidated as main importers of chicken meat and pork from Brazil, and were the main vectors of the result of the year in the two sectors”, Ricardo Santin commented, in his December 2020 report. In the final results of the year, disclosed in January 2021, China is the main importer of the two Brazilian products (673 thousand tons of chicken meat and 514 thousand tons of pork) respectively up 15% and 106%. With regard to pork exports, Hong Kong and Singapore were the second and third biggest destinations, with purchases of 167 and 52 thousand tons (up 2% and 50%), while in chicken exports, these two positions belong to Saudi Arabia and Japan (with 468 thousand tons and 411 thousand tons, numbers similar to 2019).

## TAMANHO DA AVICULTURA E SUINOCULTURA

### • POULTRY AND HOG SIZE

NÚMEROS BRASILEIROS EM AVES E SUÍNOS

(EM MILHÕES DE TONELADAS, ONDE NÃO ESTÁ ESPECIFICADO)

PRODUTOS	2019	2020
Produção de carne de frango	13,2	13,8
Produção de carne suína	4,0	4,3
Produção de ovos (unidades)	49,0	53,5
Consumo per capita/frango (kg)	9,0	9,6
Consumo per capita/suíno (kg)	15,3	15,3
Consumo per capita/ovos (un.)	230	250
Exportação de carne de frango	4,21	4,23
Exportação/frango (US\$ bi)	6,99	6,12
Exportação de carne suína	750,3*	1,02
Exportação suína (US\$ bi)	1,59	2,27

Fonte: ABPA Obs.: Produção e consumo de 2020 estimados/\* mil toneladas.

## PRESSURE FROM ASIA

In 2021, pressure from Asia over the Brazilian products should continue high, according to the president of the ABPA, Ricardo Santin, including the expectation for a resumption of imports by such important players as the Philippines, and possible sales to Japan, with the confirmation of the Olympic Games. There is also expectation for Mexico to renew its importation quota, and both in the domestic and foreign market according to Ricardo Santin, the expectation is for “a significant positive impact derived from the economic recovery, thus overcoming the effects of the pandemic.”

The initial projections of the entity are for the production of chicken meat to increase 5.5%, with exports going up 3.6%, domestic availability rising 6.5% and per capita consumption, 4.4%. With regard to pork, these rates could correspond to respective 3.5%, up to 10%, 3% e 2%. Likewise, with regard to eggs, where domestic supplies doubled in size over the past decade, according to a survey conducted by the ABPA, the growth rhythm should continue throughout 2021, with 5% higher projections, and 6% in consumption, compared to the previous year.

At the end of 2020, where the strict pandemic controls and cares taken by meat packing industries were of note, ABPA officials launched an international initiative to attest to the commitment of Brazilian pig and poultry farming with environment preservation. The campaign identified as “Good Food for People on the Planet”, according to the institution, strengthens the environmental traits and the use of resources that present the two sectors as the ones that cause the smallest environmental impacts at global level.

**Chicken meat and pork production, as well as eggs, are on the rise**

# Entre altas e baixas

**BRASIL PRODUZIU RECORDE DE 63,08 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON DE 60 QUILOS EM 2020, COM AUMENTO SIGNIFICATIVO DE 27,9%**

## Café COFFEE

A cafeicultura foi um dos setores da agropecuária brasileira que só colheu bons resultados em 2020, apesar da pandemia de Covid-19. A começar pela safra recorde de 63,08 milhões de sacas de 60 quilos de café arábica e conilon, com alta de 27,9%, de acordo com os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Tal desempenho foi possível devido ao ano de bialidade positiva, em especial no arábica, e ao clima ideal. Mais a exportação de 44,5 milhões de sacas, que também foi recorde, com alta de 9,4% em relação ao embarcado em 2019.

Passado o ano de recordes, o setor cafeicultor já anuncia que os mesmos resultados não serão repetidos em 2021. A estimativa é que os cafezais nacionais de arábica e conilon ofereçam entre 43,8 milhões e 49,5 milhões de sacas de 60 quilos, indicando redução entre 30,5% e 21,4% em relação ao volume de 2020, conforme aponta o primeiro levantamento da Conab, divulgado em janeiro. A queda prevista é em consequência do ano de bialidade negativa e das condições climáticas desfavoráveis, com chuvas abaixo do esperado em algumas regiões no início do ciclo.

O Conselho Nacional do Café (CNC) confirma que a estimativa da Conab apresenta a realidade do cinturão cafeeiro do Brasil, pois manteve contato constante com a companhia ao longo do levantamento e da apuração dos números. “O resultado previsto vem ao encontro do ciclo de baixa na bialidade do café arábica e reflete o impacto da estiagem e das altas temperaturas que assolaram os cafezais, principalmente entre agosto e outubro de 2020, especialmente em áreas de Minas Gerais e São Paulo”, relata Silas Brasileiro, presidente executivo do CNC.

Mais de 80% da safra nacional é produzida por milhares de pequenos cafeicultores, que estão unidos em cerca de 100 cooperativas, segundo ele. O setor cafeicultor é alavancado com a disponibilidade, de maneira mais acessível e com preços justos e competitivos, de insumos, defensivos, maquinários, tecnologias, além de armazenagem, assistência técnica e ferramentas de comercialização também mais justas. “As cooperativas cafeeiras são exemplo de gestão e viabilizadoras da atividade”, enfatiza.

De acordo com Silas, apesar da oferta menor em 2021, o Brasil não deixará de honrar os compromissos. A safra a ser colhida, somada aos estoques de passagem, permitirá que o País permaneça como um dos principais exportadores mundiais de café e que também abasteça o mercado interno. Esses compromissos absorvem atualmente, em média, cerca de 60 milhões de sacas ao ano. “Esse volume teremos à disposição com a colheita e o produto armazenado”, garante.

Com investimento superior a R\$ 400 milhões em pesquisa, tecnologia e inovação ao longo dos últimos anos, o café brasileiro é o mais competitivo da cafeicultura mundial, com a maior produtividade e, em consequência, melhor margem aos produtores, já que conseguem reduzir os

custos de produção. “Diante desse cenário, os preços foram e seguem remuneradores, uma vez que o câmbio em alta contribuiu para a manutenção de boas margens quando as bolsas internacionais recuavam”, explica.

Além disso, os preços internos seguiam atingindo patamares recordes entre dezembro e janeiro de 2021. “Os produtores, principalmente os associados a cooperativas, qualificaram-se e realizam boa parte de suas vendas no mercado futuro, travando preços que os fazem ter renda, qualidade de vida e permitem que continuem na atividade, no campo”, declara. Os preços do arábica ficaram acima de R\$ 500,00 pela saca de 60 quilos em boa parte de 2020, com picos em agosto, novembro e dezembro, segundo a análise do Cepea-Esalq/USP. A maior média mensal do conilon, de R\$ 409,99 pela saca, foi verificada em novembro de 2020.

O Valor Bruto da Produção (VBP) de café totalizou R\$ 34,04 bilhões em 2020. O resultado corresponde ao faturamento total das lavouras de arábica, que contribuiu com R\$ 28,2 bilhões, ou 83%, e de conilon, com R\$ 5,84 bilhões, ou 17%. A participação da cafeicultura ficou próxima de 5,7% do valor total das lavouras brasileiras, o que a coloca em quinto lugar no ranking do VBP, elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

### OUTRO RECORDE

O País finalizou o ano de 2020 com a exportação histórica de 44,5 milhões de sacas de 60 quilos, incluindo a soma dos cafés verde, solúvel e torrado & moído. Esse volume representou acréscimo de 9,4% em relação ao embarcado em 2019. Os dados foram divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) no relatório mensal de dezembro de 2020. O total embarcado no ano foi de 79,7% de arábica, 11,1% de conilon e 9,2% de industrializado.

A receita cambial gerada pelas exportações de café foi de US\$ 5,6 bilhões em 2020, alta de 10,3% em comparação com 2019. Convertido para a moeda nacional, o valor da receita chega a R\$ 29 bilhões, crescimento de 44,1% nos mesmos termos comparativos. A referida receita em reais foi equivalente a 5,6% do total gerado com as exportações do agronegócio brasileiro e 2,7% de toda a venda ao exterior no ano.

Os Estados Unidos permaneceram como principal destino do café brasileiro, com 8,1 milhões de sacas exportadas, ou 18,3% do total, para o país em 2020. O segundo maior destino foi a Alemanha, com 7,6 milhões (17,1%); e o terceiro a Bélgica, com 3,7 milhões (8,4%). Na sequência estão Itália, com 3 milhões de sacas (6,8%); Japão, com 2,4 milhões de sacas (5,4%); Turquia, 1,4 milhão (3,2%); Federação Russa, 1,2 milhão (2,8%); México, 1,1 milhão (2,4%); Espanha, 936,2 mil (2,1%) e Canadá, 904,2 mil sacas (2%).

## Produção pode cair até 30,5% em 2021, devido à bialidade negativa

Coffee growing was one of the Brazilian agribusiness sectors that only reaped good results in 2020, despite the Covid-19 pandemic. To start with, there is the record crop of 63.08 million 60-kg bags of Arabica and Conilon, up 27.9%, according to data released by the National Food Supply Agency (Conab). The credit for such a great performance goes to the “on year” of large production biennial cycle, especially with regard to Arabica coffee, and ideal weather conditions. Furthermore, exports reached record 44.5 million bags, up 9.4% from 2019.

After the year of records, the coffee farming sector has already announced that there will be no repeat of the same results in 2021. The production of Arabica and Conilon is estimated to reach from 43.8 million to 49.5 million 60-kg bags, representing a reduction between 30.5% to 21.4% from the volume produced in 2020, according to a survey conducted by Conab, and

disclosed in January. The forecast reduction results from the off-year of low production biennial cycle, along with unfavorable weather conditions, with lower than expected precipitation levels at the beginning of the cycle.

The National Coffee Council (NCC) confirms that Conab’s estimate presents the reality of Brazil’s coffee belt. The Council has been constantly in contact with the company over the survey period and ascertainment of the numbers. “The expected result is in line with the off-year biennial cycle of low production of Arabica coffee and reflects the impact stemming from the drought conditions and high temperatures that plagued the coffee fields, especially from August to October 2020, particularly in regions in Minas Gerais and São Paulo”, National Coffee Council president Silas Brasileiro explains.

More than 80% of the national crop is pro-

duced by thousands of small-scale coffee growers, and they are members of approximately 100 cooperatives, according to the president. The coffee farming sector is leveraged by the availability, in an accessible manner and with fair and competitive prices, of inputs, pesticides, machinery, technology, warehousing facilities, technical assistance and fair commercialization tools. “The coffee cooperatives set an example of administration, making coffee farming viable”, he emphasizes.

According to Silas, despite the tighter supply in 2021, Brazil will not fail to make good on its commitments. The crop to be harvested, along with the ending stocks, will ensure Brazil’s position as a major global coffee exporter, without failing to supply the domestic market. Nowadays, these commitments absorb, on average, about 60 million bags a year. “This volume will be at our disposal, includ-

ing our harvest and ending stocks”, he clarifies.

With an investment of more than R\$ 400 million in research, technology and innovation over the past years, Brazilian coffee is the most competitive in global coffee farming, with higher productivity and, as a result, growers earn better margins, as they manage to reduce the production costs. “In light of this scenario, prices were and continue remunerative, seeing that the highly valued dollar contributed towards the good profit margins at a time when the international stock exchanges were on the decline”, he explains.

Furthermore, domestic prices continued reaching record highs from December to January 2021. “The farmers, especially the ones who are cooperative members, attended capacity building courses and negotiate most of their coffee through futures contracts, at prices that are remunerative, representing quality of life and chances to continue in the coffee farming

activity”, he declares. Arabica coffee prices remained above R\$ 500 per 60-kg bag throughout 2020, with peaks in August, November and December, according to an analysis by the Cepea-Esalc/USP. The highest monthly average reached by Conilon, R\$ 409.99 per bag, was detected in November 2020.

The Gross Production Value (GPV) of production of green coffee totaled R\$ 34.04

billion in 2020. The result corresponds to the total revenue from the Arabica fields, which contributed with R\$ 28.2 billion, or 83%, and Conilon, with R\$ 5.84 billion, or 17%. The share of coffee farming remained close to 5.7% of the total value derived from national agribusiness, ranking in fifth place of the GPV, developed by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).

## ANOTHER RECORD

The Country ended the year 2020 with historical exports of 44.5 million 60-kg bags, including green, soluble, roasted & ground coffees. This volume represented an increase of 9.4% from the shipments in 2019. These data were published by the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé) in the monthly December 2020 report. Total shipments over the year consisted of 79.7% Arabica, 11.1% Conilon and 9.2% industrialized.

Revenue generated by coffee exports reached US\$ 5.6 billion in 2020, up 10.3% from 2019. Converted into national currency, the revenue amounts to R\$ 29 billion, up 44.1% from the same comparative amounts. In Brazilian currency, the revenue in question was equivalent to 5.6% of the total generated by all Brazilian agribusiness exports and 2.7% of all sales abroad over the year.

The United States was again the main destination for Brazilian coffee, with 8.1 million bags purchased by this country, or 18.3% of the total, in 2020. The second largest destination was Germany, with 7.6 million bags (17.1%), followed by Belgium, with 3.7 million (8.4%). The following countries come in the sequence: Italy, with 3 million bags (6.8%); Japan, with 2.4 million bags (5.4%); Turkey, 1.4 million (3.2%); Russian Federation, 1.2 million (2.8%); Mexico, 1.1 million (2.4%); Spain, 936.2 thousand (2.1%) and Canada, 904.2 thousand (2%).

### SERVIDO • SERVED

OFERTA E DEMANDA DO CAFÉ (ARÁBICA E CONILON), ANO CIVIL 2020 - EM MIL SACAS DE 60 KG					
Safra	Produção	Importação	Oferta total	Consumo	Exportação
2015	43.235	149	43.384	20.500	37.118
2016	51.369	95	51.464	21.000	34.437
2017	44.970	112	45.082	22.300	30.926
2018	61.658	125	61.782	22.900	34.500
2019	49.309	99,4	49.408	21.000	40.609
2020	63.077				44.672

Posição: dezembro/2020. Fontes: Conab, SPA/Mapa/Cecafé/Abic e Mercado. \* Dados estimados.

### CARGA MÁXIMA • MAXIMUM LOAD

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO CIVIL				
	Total (sacas 60 Kg)	Receita cambial (US\$ FOB Mil)	Preço médio (US\$/saca)	Receita cambial (R\$ FOB Mil)
2016	34.270.966	5.451.757	159,08	18.986.944,05
2017	30.928.954	5.250.351	169,76	16.758.706,53
2018	35.638.848	5.152.081	144,56	18.831.746,26
2019	40.700.000	5.108.697,5	125,52	20.156.400,5
2020	44.517.933	5.632.537,6	126,52	29.047.934,3
Var.% 2020/2019	9,4%	10,3%	0,8%	44,1%

Fonte: Cecafé.

**Production could drop 30.5% in 2021, due to the off-year in its biennial cycle**

# Ups and downs of coffee production

**BRAZIL PRODUCED RECORD CROP OF 63.08 MILLION 60-KG BAGS OF COFFEE IN 2020, REPRESENTING AN INCREASE OF 27.9%**



## SUSTENTABILIDADE

A produção brasileira de café é a mais sustentável do mundo, com foco no social e na preservação ambiental. Isso é fundamental para agradar a milhões de consumidores nos mais diversos mercados do mundo. Como consequência, gera renda aos produtores, completando o ciclo sustentável socioeconômico-ambiental. “Além da sustentabilidade, outro ponto que contribuiu para as exportações recordes em 2020 foi a safra histórica colhida no mesmo ano, que reflete um alto índice de produtividade, resultado dos investimentos em pesquisa e tecnologia”, observa Silas Brasileiro, presidente executivo do CNC.

A produção brasileira de café é intrinsecamente sustentável. Respeita leis ambientais e trabalhistas rigorosas em relação aos demais países produtores, com amplo respeito ao meio ambiente e ao social. “A sustentabilidade é fundamental para nós e quase todos os cerca de 300 mil cafeicultores são certificados pelos principais rótulos de sustentabilidade e comércio justo por serem ambientalmente responsáveis e produzirem em união com a natureza”, enfatiza.

Conforme Silas, o Brasil desenvolveu inovações tecnológicas e técnicas de cultivo para o benefício da cafeicultura. Foi assim que o País triplicou a produção, ao mesmo tempo em que reduziu a área destinada à atividade, demonstrando eficiência e reforçando a sustentabilidade. “Todos os produtores e suas famílias têm direito à educação pública e à saúde, méritos de anos de diferentes gestões em nosso país”, diz.

Quando cidades cafeeiras são comparadas a municípios que não possuem a atividade, fica clara a relevância da produção de café, não apenas para os produtores mas para todos os segmentos da região. Nas regiões onde o grão é cultivado, mais empregos são criados e há maior acesso a saúde, educação e tecnologia, além de segurança e projetos para o bem-estar da população.

Análise de informações do Atlas do Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 74 municípios de Minas Gerais com áreas de produção superiores a 5 mil hectares de café, por exemplo, demonstra que, quanto maior a área cafeeira, maior o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que se mantém acima da média mineira. Enquanto o IDH médio do Estado, na escala de 0,0 a 1,0, é de 0,668, nas cidades com 5 mil a 10 mil hectares de cafezais o índice é de 0,682. Cidades com áreas de café de 10 a 20 mil hectares apresentam IDH médio de 0,696, enquanto cidades com mais de 20 mil ha de café elevam o índice médio para 0,730.

## SUSTAINABILITY

Coffee farming in Brazil is the most sustainable in the world, focused on the social side and on the environment. This plays a fundamental role when it comes to pleasing millions of consumers in a diverse number of markets in the world. As a result, it generates income at field level, thus fulfilling the sustainable socioeconomic-environmental cycle. “Besides the question of sustainability, another factor that contributed towards the record coffee exports in 2020 was the historical record crop harvested in the same year”, CNC executive president Silas Brasileiro observes.

Coffee production in Brazil is intrinsically sustainable. It complies with environmental and strict labor laws, in full harmony with social concerns and the environment, compared to other coffee growing countries. “Sustainability is fundamental for us, and almost all the 300 thousand coffee farmers are certified by the main sustainability and fair trade labels, as they are environmentally responsible and produce coffee in harmony with nature”, he emphasizes.

According to Silas, the Country has developed technological and technical innovations regarding the cultivation of coffee. This made it possible for the Country to triple its production, whilst reducing the area devoted to the coffee farming activity, attesting its efficiency and strengthening its focus on sustainability. “All the growers and their families are entitled to public education and healthcare benefits, with the credit going to different governments in our Country”, he admits.

When coffee growing cities are purchased by municipalities that do not possess this activity, the coffee growing relevance becomes clear, not only for the producers but for all the segments in the region. In the regions where the kernel is produced, more job positions are created and there is free access to healthcare, education and technology, along with security and projects aimed at the wellbeing of the people.

An information analysis by Atlas do Brasil, a division of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in 74 municipalities in Minas Gerais, with coffee producing areas bigger than 5 thousand hectares, for example, demonstrates that the bigger the coffee growing area, the bigger the Human Development Index (HDI), and it remains above average in the State, in the range 0.0 to 1.0, it is 0.668, in the cities with less than 5 thousand hectares of coffee fields this index is 0.682. Cities with coffee areas from 10 to 20 thousand hectares have an Average HDI of 0.696, while cities with upwards of 20 thousand hectares have an index of 0.730.



# AGRO É O LUGAR ONDE O EMPREENDEDORISMO, A OPORTUNIDADE E O FUTURO



No Brasil, temos terra generosa, força de vontade e muita expertise. Nosso agro é forte. Conheça mais dos setores que fortalecem o agro nas publicações e anuários da Editora Gazeta.

**Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.**

[www.editoragazeta.com.br](http://www.editoragazeta.com.br)



**EDITORA GAZETA**

**[ AGRO É AGORA. ]]**

SÉRGIO CASTANHO TEIXEIRA MENDES

Diretor-geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) e da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea)

## Agro é uma vocação do Brasil

EXECUTIVO DE ASSOCIAÇÕES DE EXPORTADORES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS VÊ PAÍS VOCACIONADO PARA O SETOR, COM GRANDE CAPACIDADE PARA PRODUZIR E EXPORTAR

O agro brasileiro, em particular o setor produtivo de grãos, mostrou novamente resultados positivos em 2020 e está pronto para continuar forte na produção e no fornecimento de alimentos e fibras ao mundo, pois esta é, na verdade, a grande vocação do País, afirma Sérgio Castanho Teixeira Mendes, diretor-geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), bem como da mesma entidade no algodão (Anea). Acompanhando de perto a exportação de soja e milho e porta-voz da Anec, o executivo destaca o desempenho mais uma vez expressivo do setor em 2020 e confia no êxito contínuo do País nesta ação.

O ano, comenta Mendes, foi surpreendente, e mesmo difícil para a maioria dos setores da economia, com a ocorrência da pandemia, “mas para os grãos foi muito bom”. O evento, conforme sua avaliação, não afetou nem a safra em si e nem a exportação, onde o processo todo automatizado não sentiu efeitos, a não ser em alguns contratempores referentes a providências de análises de amostras no Sul de produtos exportados pelo Norte, quando os voos estavam suspensos.

Em relação ao desempenho das vendas externas de grãos do País, ele enfatizou os elevados volumes embarcados, com a soja exportada em quantidade bem maior do que 2019 e encostando no recorde de 2018, enquanto o milho também registrou a segunda maior exportação anual. O dirigente observou que houve um início mais tardio das vendas da oleaginosa em função do atraso da safra e alguma limitação no cereal com a forte absorção interna, mas ainda assim os resultados foram muito bons, segundo Sérgio Mendes.

Sobre questionamentos que ainda surgem em relação à principal cultura agrícola e exportadora brasileira, a soja, e sua sustentabilidade, em particular com referência à Amazônia, o diretor da associação exportadora diz que ocorrem equívocos por parte de quem não conhece de perto o que se faz. Ele lembra de “medidas sérias e drásticas” tomadas pelo setor em 2006, diante de protestos que então ocorriam na Europa em frente a estabelecimentos que vendiam frangos brasileiros, fazendo alusão a sua alimentação provir de produção em área desmatada daquela região. Então, segundo ele, a Anec, onde já atuava, e a entidade da indústria, a Abiove, deram resposta imediata com a Moratória da Soja, afirmando não realizar nenhuma compra de produto associado a desmatamento no local.

Esta decisão, oficializada em 2008, foi fiscalizada no início pelos próprios compradores e depois por serviços de satélite contratados pelo setor, “um trabalho sério” que, na opinião do dirigente da Anec, não pode ser desconsiderado com afirmações como as feitas a respeito pelo presidente francês em 2020. “As próprias ONGs do setor participam das reuniões sobre o assunto, o que não fariam se o procedimento não fosse correto”, assegura. Já em relação ao bioma cerrado, onde também se quer desmatamento zero, explica que ainda não houve acordo, mesmo porque o rígido Código Florestal Brasileiro permite ação parcial neste sentido, de modo que entende ser necessário avaliar bem o assunto, de modo a poder conciliar a produção e o meio ambiente, como o setor deseja.

### Dirigente destaca as fortes vendas externas de grãos realizadas em 2020



Divulgação

### PERFIL

Diretor-geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) e da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), **Sérgio Castanho Teixeira Mendes** nasceu em 31 de maio de 1938, em São Paulo, e viveu sua infância no município de Tabapuã, neste Estado. É graduado pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (1964), além de possuir cursos de especialização na área. Já ocupou cargos de diretor-executivo em diversas entidades associativas, atuando na Anec desde 1998 e participando da fundação da Anea em 2000. Representa estas duas entidades na Câmara Temática de Logística e a Anec na Câmara Temática da Soja, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). É membro do Conselho Diretor (Cotri) da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) desde 1998, e integrou seu Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) desde a sua criação em 2006, até 2016. É ainda representante da Anec perante diversos órgãos públicos e entidades, e seu porta-voz junto aos veículos de comunicação.



Silvio Ávila

### MOTOR DO BRASIL

Sobre o ano de 2021, Sérgio Mendes manifestava em janeiro a perspectiva de que apresentaria “certa semelhança com o ano passado, a não ser que haja surpresa política ou de safra”. Constatava apenas nova defasagem inicial na safra devido à seca em alguns lugares. Este tipo de situação traz, segundo ele, alguma preocupação no que tange à redução de estoques de passagem, questão que é inclusive aventada em relação a um possível período mais longo, de cinco a dez anos, aumentando assim, ainda mais, a importância dos aumentos produtivos.

Quanto a isso, o dirigente do setor reafirma sua confiança num gradual e contínuo avanço da produção e exportação brasileira do setor, ao lado da evolução logística. Mendes reitera seu entendimento de que o Brasil tem, acima de tudo, “a vocação do agro, de produzir e exportar, aproveitando, melhor do que ninguém, as oportunidades que se apresentam, colocando-se cada vez mais como grande fornecedor mundial de produtos agrícolas. Não há quase nenhum de nós, brasileiros, que não tenha alguma ligação com o rural, como é o meu caso, tendo morado em fazenda até os oito anos de idade”, comenta Sérgio. E conclui: “O rural para nós é fundamental. Ele é próprio da nossa maneira de ser. E, por isso, a agricultura vai ser sempre um motor que puxa o Brasil”.



## SÉRGIO CASTANHO TEIXEIRA MENDES

General Director of the National Association of Cereal Exporters (Anec) and of the National Association of Cotton Exporters (Anea)

# Agro is a Brazilian vocation

## CHIEF EXECUTIVE OFFICER OF THE ASSOCIATION OF THE EXPORTERS OF AGRICULTURAL PRODUCTS SEES THE COUNTRY DEVOTED TO THE SECTOR, WITH AN ENORMOUS CAPACITY TO PRODUCE AND EXPORT

Brazilian agro, in particular the grain supply chain, again celebrated positive results in 2020 and is prepared to continue strong in the production and supply of food and fiber to the world, because this is, in fact, the great vocation of the Country, says Sérgio Castanho Teixeira Mendes, general director of the National Association of Cereal Exporters (Anec), as well as general director of the same cotton association - Anea. Keeping a close watch on soybean and corn exports and spokesperson at Anec, the officer highlights another expressive performance of the sector in 2020 and counts on the Country's continued success on that score.

The year, Mendes comments, was surprising and even difficult for most sectors of the economy, with the occurrence of the pandemic, "but for grain crops it was a good year". The pandemic, in his view, neither affected the crop itself, nor did it affect grain exports, where the entirely automatized process did not feel the effects, with the exception of some setbacks relative to arrangements involving samples in the South of products exported in the North, at a time when no flights were available.

With regard to the performance of the Country's foreign grain exports, Mendes emphasized the high volumes shipped abroad, with soybean exports far outstripping the amounts shipped in 2019, nearly reaching the 2018 record, while corn also recorded the second biggest annual exports. The officer observed that soybean exports started later due to harvest delays and volume limitations caused by strong domestic sales, but in spite of everything the

results were very satisfactory, Mendes added.

With regard to questions related to Brazil's main agricultural and most exported crop, soybean, and its sustainability, in particular regarding the Amazon region, the director of the export association says there have been misunderstandings by those who do not have a good grasp of what really happens. He recalls "serious and drastic measures" taken by the sector in 2006, in light of protests then going on in Europe in front of shops that were selling Brazilian chicken, alleging they had been fed on grain crops produced on deforested areas in the Amazon region. Then, according to him, the Anec, where he was an active member, and the industry association (Abiove), replied immediately with the Soy Moratorium, assuring that no grain crops associated with deforestation would be purchased.

This decision, made official in 2008, was initially supervised by the buyers themselves and after this, by satellites hired by the sector, "really serious work", which, in the opinion of the Anec officer, cannot be disregarded by affirmations like the ones made by the French president in 2020. "The NGOs of the sector attend the meetings on the subject, a fact that would not happen if the procedure was not correct", he insists. On the other hand, with regard to the cerrado biome, where zero deforestation is the target, he explains that no agreement has been reached, seeing that the strict Brazilian Forest Code allows partial action towards this end, so that it makes it necessary to evaluate the subject seriously, in order not to accommodate production and the environment, as the sector desires.

## Officer emphasizes foreign grain sales in 2020



Divulgação

## PROFILE

General Director of the National Association of Cereal Exporters (Anec) and of the National Association of Cotton Exporters (Anea), **Sérgio Castanho Teixeira Mendes** was born on 31st May 1938, in São Paulo, and spend his childhood in the municipality of Tabapuã, in the same State. He has a Business Degree from the Getúlio Vargas Foundation (1964), besides specialization courses in this area. He has already occupied the position of executive director in several associate entities, at Anec since 1998, and took part in the foundation of the Anea in 2000. He represents these two associations in the Thematic Chamber of Logistics, and at Anec in the Thematic Chamber of Soybean of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa). He is a member of the Board Council (Ctri) of the São Paulo Industry Federation, General Director of the National Association of Cereal Exporters (Anec) and of the National Association of Cotton Exporters (Anea) (Fiesp) since 1998, and was a member of the Agribusiness Superior Council (Cosag) from its creation in 2006 to 2016. He still represents the Anec before several public organs and entities, and acts as their spokesperson for the means of communication.



Inor Ag. Assmann

## MOTOR DO BRASIL

Regarding the year 2021, in January, Sérgio Mendes expressed the perspective that it would, in a way, "be similar to last year, unless uncertainties arise from the political or agricultural crop scenario". He only ascertained a new initial gap in the crop due to drought conditions in some regions. This type of situation, according to him, gives rise to some concerns about the reduction of ending stocks, a question that is even connected to a longer period, five to ten years, strengthening even further the importance of higher production volumes.

Due to this fact, the director of the sector reaffirms its confidence in gradual and continued strides in production and Brazilian exports of the sector, side by side with logistic advances. Mendes reiterates his understanding that Brazil is known for its "agro vocation, with an eye on production and exports, taking advantage, better than anyone else, of the opportunities that arise, increasingly turning into a relevant global supplier of agricultural products. There are hardly any Brazilians who have no connections with the rural setting, which is my case, as I lived on a farm until the age of 8", Mendes comments. He concludes: rural affairs play a fundamental role in our lives, they are an integral part of our way of life. That is why agriculture will always be the engine that drives Brazil forward".

# De alto potencial

**SAFRA 2020/21 DE CANA-DE-AÇÚCAR APRESENTA QUALIDADE SUPERIOR, COM AUMENTO DA MOAGEM SOBRE CICLO ANTERIOR E RECORDE NA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR**

## Cana-de-Açúcar

SUGARCANE

O mundo precisou de mais açúcar em 2020 e o Brasil, líder mundial na produção de cana para esta finalidade (e neste ano também do adoçante, onde já há anos está à frente na exportação), ofereceu quantidade recorde do produto. Na safra 2020/21 (abril/março), a perspectiva é de que a oferta brasileira aumente 40,4% sobre o ciclo anterior (até dezembro, no Centro-Sul passava de 44%, e a venda externa já atingia crescimento próximo a 80%). Já o outro derivado importante da cana, o etanol, vedete da safra anterior, registra queda no ano da pandemia de Covid-19.

A presente safra brasileira de cana, conforme as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em dezembro de 2020, deve fechar próxima à maior colheita histórica, do ciclo 2015/16, chegando a 665,1 milhões de toneladas (3,5% a mais do que no período anterior). O Centro-Sul, responsável por 92% do total, registrava incremento em índice semelhante (3,2%) na moagem acumulada até 1º de janeiro de 2021, segundo a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). A entidade industrial destacava que o período estava se configurando como o que mais ofertou Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), que definem a qualidade da matéria-prima para produzir açúcar e etanol, chegando a 144,7 quilos por tonelada de cana.

“A qualidade excepcional da matéria-prima nesse ano permitiu uma ampliação significativa da produção de açúcar”, destacou Antônio de Padua Rodrigues, diretor técnico da Unica. De acordo com a entidade, o total produzido no Centro-Sul deve ter incremento na ordem de 43,5% em comparação com o período anterior, chegando a 38,4 milhões de toneladas, com 46% da cana destinada para este fim, ante 34,3% do ciclo antecedente. A Conab, por sua vez, projetava em dezembro 41,8 milhões de toneladas na safra 2020/21 no País, o maior volume de sua série histórica, representando aumento de 40,4% em relação à passada.

Nesta temporada, pela avaliação da Conab, “para reduzir o impacto da crise que atingiu o mercado nacional de combustíveis, causado pela queda nos preços e nos volumes comercializados de etanol, ocorreu aumento na produção de açúcar, respaldado ainda pelas cotações do produto no mercado internacional”. Essas, maiores, tiveram como causa principal a queda na produção do segundo maior exportador, Tailândia, conforme essa análise, enquanto a Unica ainda lembrou o mesmo caso ocorrido na Índia, líder que foi por isso ultrapassado agora pelo Brasil, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

A situação permitiu também ao Brasil, principal exportador mundial, grande salto nas vendas externas desta temporada, a partir da flexibilização existente na produção da indústria brasileira, que aproveitou a oportunidade, enfatizou Eduardo Leão de Souza, dire-

tor-executivo da Unica. Destacou ainda negociações do País com a China em relação à tarifa de importação, com mudança a partir de maio que voltou a tornar o produto brasileiro mais competitivo para aquele destino, respondendo assim pela maior parte das exportações (mais de 17%, pelos dados da Unica entre abril e novembro de 2020, quando o incremento total atingia 79% sobre o período antecedente). Com participação entre 6% a 7% da importação, estavam na sequência Índia, Bangladesh, Indonésia e Argélia.

Já no etanol, em especial com os efeitos da pandemia no mercado, a produção teve redução nesta safra. Entre abril e dezembro de 2020, a Unica apurou no Centro-Sul diminuição de 8,8% (11,6% no hidratado e 2,7% no anidro, misturado à gasolina), embora houvesse alta (31,8%) no produto destinado a outros fins, como para assepsia, e também na exportação, que, no entanto, ainda fica abaixo de 10% do total das vendas. “A queda no consumo de combustíveis leves foi muito intensa no início da pandemia, mas já começava a dar sinais de recuperação no final do ano”, disse Rodrigues, da Unica, em dezembro de 2020, trabalhando então com queda de 7% na demanda total de combustíveis do ciclo Otto na safra 2020/21.

### AVANÇO NO RENOVABIO

Em análise feita ao final de 2020, Evandro Gussi, presidente da Unica, destacou como grande avanço “a bem-sucedida implantação da Política Nacional de Biocombustíveis – RenovaBio”, desenvolvida para atingir metas de redução de Gases de Efeito Estufa (GEE) estipuladas pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris. “Mesmo com os desafios deste ano, conseguimos tornar o RenovaBio uma realidade, entregando à sociedade brasileira novo patamar de transparência e mensurabilidade da pegada de carbono, sem paralelo no mundo”. Das empresas produtoras de etanol, 65% (215 unidades, representando 85% da produção) já estavam participando do programa, certificadas e aptas a emitirem créditos de descarbonização (Cbios), 17 milhões já apresentados até então.

A entidade representante das usinas lembrou ainda a bioeletricidade gerada a partir da cana-de-açúcar, que deveria chegar a 22,6 mil gigawatts-hora (GWh) ofertadas ao Sistema Integrado Nacional (SIN) em 2020, crescimento em torno de 1% na comparação com o ano anterior. Esta geração, de acordo com a associação, equivale a 5% do consumo anual de energia elétrica no País, proporcionando a redução de 7 milhões de toneladas de CO<sup>2</sup> (gás carbônico), em mais uma contribuição do setor oferecida para o meio ambiente, além dos benefícios econômicos e sociais.

**Oferta do produto brasileiro, líder mundial, cresce mais de 40% no ano**

# High potential

**2020/21 SUGARCANE CROP IS OF SUPERIOR QUALITY, CANE CRUSH IS UP FROM THE PREVIOUS SEASON AND RECORD SUGAR PRODUCTION**

The world needed more sugar in 2020 and Brazil, global leader in the production of sugarcane for this purpose (and this year, equally leading sweetener producer, where the Country has been the top exporter for years), supplied record amounts of the product. In 2020/21 crop year (April/March), the expectation is for Brazilian supplies to increase 40.4% from the previous cycle (until December, it exceeded 44% in the Center-South region, and foreign sales had gone up nearly 80%). On the other hand, the other relevant product derived from sugarcane, ethanol, the highlight in the previous season, records declining numbers in the year of the Coovid-19 pandemic.

The current Brazilian sugarcane crop, according to estimates by the National Food Supply Agency (Conab), released in December 2020, should come close to the all-time record crop in the 2015/16 growing season, amounting to 665.1 million tons (3.5% up from the previous period). The Center-South, responsible for 92% of the total, recorded a similar increase (3.2%) in crushing accumulated until January 2021, according to the Brazilian Sugarcane Industry Association (Unica). The industrial entity argued that the period was assuming the leading position as the biggest supplier of Total Recoverable Sugars (TRS), which define the quality of the raw material for the production of sugar and ethanol, reaching 144.7 kilograms per ton of sugarcane.

“The exceptional quality of the raw material this year made it possible to produce bigger amounts of sugar”, Antônio de Padua Rodrigues, technical director at Unica, explained. According to the entity, the total amount produced in the Center-South is expected to increase by 43.5% compared to the previous period, reaching 38.4 million tons, with 46% of the sugarcane destined for this purpose, against 34.3% in the previous year. In December, Conab sources, in turn, projected 41.8 million tons in the 2020/21 crop in the Country, the biggest volume in its historical series, representing an increase of 40.4% from the previous season.

In this season, according to an evaluation by Conab, “in an attempt

to reduce the impact from the crisis that hit the national fuel market, caused by the drop in prices and by the smaller volumes of ethanol traded in the international market, the result was an increase in the production of sugar, equally backed by the prices of the product in the international marketplace”. The latter, the highest prices, were mainly caused by a drop in production of the second largest exporter, Thailand, according to this analysis, while the Unica referred to the same case that occurred in India, leader that was then outstripped by Brazil, according to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO).

The situation also made it possible for Brazil, main global exporter, to make a great leap forward in foreign sales during the season, based on the production flexibility of the Brazilian industry, which took advantage of the opportunity, Eduardo Leão de Souza, executive secretary at Unica, stressed. He also mentioned the negotiations of the Country with China with regard to the import tariff, with changes as of May that turned the Brazilian product again more competitive to that destination, thus accounting for the bulk of exports (upwards of 17%, from data released by the Unica April through November 2020, when the total increase was up 79% from the previous season). With an import share from 6% to 7%, the following countries came in the sequence: India, Bangladesh, Indonesia and Algeria.

As for ethanol, especially with the effects of the pandemic on the market, production dropped during this season. From April do December 2020, in the Center-South region Unica ascertained a reduction of 8.8% (11.6% in hydrated ethanol and 2.70% in anhydrous ethanol, mixed with common gasoline), while the production of ethanol for other purposes, like asepsis, increased 31.8%, and equally in exports, which, nonetheless, still remain below 10% of total sales. “The drop in the consumption of light fuels was considerable at the start of the pandemic, but began to show signs of recovery by year’s end”, Rodrigues, from Unica, said in December 2020, dealing then with a drop of 7% in total fuel demand during the Otto cycle in the 2020/21 growing season.

## RENOVABIO MAKING STRIDES

At an analysis conducted at the end of 2020, Unica president Evandro Gussi, highlighted as a great step forward “the successful implementation of the National Biofuels Policy – RenovaBio”, developed for achieving the reduction targets of the Greenhouse Gases (GHG) stipulated by Brazil to meet the requirements of the Paris Agreement. “In spite of the challenges this year, we managed to turn the RenovaBio into reality, providing Brazilian society with a new level of transparency and measurability of the carbon footprint, with no parallel in the world”. Of all the ethanol producing companies, 65% (215 plants) representing 85% of the production) were already taking part in the program, certified and able to issue carbon credits (Cbios), 17 million already issued up to that time.

The entity that represents the mills also mentioned bioelectricity generated from sugarcane, which was supposed to reach 22.6 thousand Gigawatts Hour (GWh) offered to the National Integrated System (NIS) in 2020, up about 1 percent from the previous year. This generation, according to the association, is equivalent to 5% of the annual consumption of electric energy in the Country, providing for the reduction of 7 million tons of CO2 (carbonic acid gas), in one more contribution of the sector offered to the environment, besides the economic and social benefits.

## A PRODUÇÃO DA CANA BRASILEIRA

### • SUGARCANE PRODUCTION IN BRAZIL

ESTIMATIVAS DA SAFRA 2020/2021\* DE CANA-DE-AÇÚCAR E DERIVADOS (COM VARIAÇÃO EM % SOBRE A TEMPORADA ANTERIOR)

Produção (milhões t)	665,1	(3,5)
Área (milhões ha)	8,6	(1,9)
Produtividade (t/ha)	77,3	(1,5)
Açúcar (milhões t)	41,8	(40,4)
Etanol (bilhões l)**	32,9	(-7,9)
Etanol hidratado (bilhões l)	22,4	(-11,1)
Etanol anidro (bilhões l)	10,5	(-0,3)

Fonte: Conab/Dezembro 2020 \*Abril/março\*

\*29,9 bilhões de litros da cana e 3,0 bilhões, de milho.

### VENDAS EXTERNAS

Açúcar (milhões t)*	30,8	(72)
Açúcar (bilhões US\$)*	8,8	(36)
Açúcar (milhões t)**	21,9	(79)
Açúcar (bilhões US\$)**	6,1	(74)
Etanol (bilhões l)***	2,2	(40)

Fontes: \*Agrostat/Mapa (ano civil 2020),

\*\*Unica (ano-safra 2020/21, abril a novembro 2020), \*\*\* Unica (ano-safra, abril a dezembro 2020).

**Supply of the Brazilian product, global trade leader, soars more than 40% a year**

**10 e 11 MARÇO DE 2021**

**#DATAGRO**

**DATAGRO**

**ABERTURA DE SAFRA CANA, AÇÚCAR E ETANOL 2021/22**

**O EVENTO QUE JÁ SE TORNOU REFERÊNCIA NO CALENDÁRIO DO SETOR!**

**MAIS INFORMAÇÕES ACESSE: CONFERENCES.DATAGRO.COM**

**+55 (11) 4133-3944**

**LÍDERES DE USINAS, PRODUTORES E FORNECEDORES DE CANA, DEBATENDO NOVAS TECNOLOGIAS, RENOVABIO E RISCOS E TENDÊNCIAS DA SAFRA 2021/22.**

**INSCRIÇÕES ABERTAS COM DESCONTO!**

# Um ano voltado para elas

**BRASIL ESTIMA MAIOR PRODUÇÃO E CONSUMO DE HORTIFRÚTIS COM 2021 SENDO DECLARADO O ANO INTERNACIONAL DAS FRUTAS E DOS VEGETAIS PELA FAO/ONU**

## Horti&Fruti

HORTI&FRUIT

A importância do consumo diário de frutas e hortaliças para garantir uma alimentação saudável será mais enfatizada em 2021. Para aumentar a conscientização da população e dos poderes públicos sobre os benefícios dos hortifrúteis para a saúde, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) declarou 2021 como o Ano Internacional das Frutas e Vegetais. Cada adulto deveria consumir pelo menos 400 gramas de frutas e vegetais diariamente para prevenir doenças não transmissíveis (DNTs) crônicas, recomendam a FAO e a Organização Mundial da Saúde. Também será abordada a redução de desperdícios e perdas.

A expectativa é de que o consumo brasileiro de frutas, verduras e legumes aumente ao longo do ano, estimulado pelas ações que serão promovidas pela organização internacional. Em consequência, a produção brasileira proveniente de pomares e hortas também poderá crescer, influenciada pela maior demanda, projeta Eduardo Brandão, diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas).

Conforme ele, o volume de frutas produzidas no Brasil pode ficar entre 44,3 e 44,5 milhões de toneladas em 2020. É um resultado semelhante ao produzido no ano anterior, devido aos problemas provocados pela pandemia do coronavírus. “A manutenção da produção já é considerada um sucesso, visto que tivemos dificuldades relacionadas com mão de obra, logística interna em função da Covid-19 e para se adaptar aos protocolos estipulados pelo Ministério da Saúde e pelas secretarias de Educação”, destaca.

Os dados da fruticultura serão fechados com base nas informações fornecidas pelas 74 grandes empresas filiadas à Abrafrutas e nos números referentes ao ano de 2020 que vão ser divulgados pela Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Brasil produz a terceira maior quantidade de frutas do mundo, menor apenas que os volumes da China e da Índia, de 265 milhões de toneladas e 93 milhões de toneladas, respectivamente, em 2018, de acordo com a FAO.

**ENVIO SUPERIOR** A exportação de frutas frescas, secas ou de preparados foi recorde em 2020 e ultrapassou a marca de 1 milhão de toneladas, sem considerar o item nozes e castanhas. O volume embarcado totalizou 1,027 milhão de toneladas, superando em 6% a quantidade de 2019. O valor do envio chegou a US\$ 875,885 milhões, com alta de 3%. Os números são da Abrafrutas, elaborados com base nos dados do AgroStat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

“Em um ano de pandemia, o resultado das exportações foi um sucesso”, avalia Eduardo Brandão, diretor executivo da associação. De maneira geral, o mercado externo demandou mais frutas do Brasil em 2020, influenciado pela valorização do dólar e pela menor disponibilidade de

produtos. Os itens da fruticultura nacional mais importados em valores foram mangas, melões, uvas, limões e limas, conservas e preparações de frutas, melancias, mamões (papaia), maçãs e bananas. Segundo ele, vários processos de abertura de mercado estão em andamento e a previsão é de que alguns serão finalizados ainda em 2021. Por esse motivo, é esperado um embarque maior para este ano.

### IMPACTO MAIOR NA HORTA

Nas pesquisas e análises sobre frutas e hortaliças relativas a 2020, feitas pela equipe de Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), observaram-se efeitos da pandemia da Covid-19 em especial pela queda da atividade econômica, restrição parcial da comercialização e mudanças dos hábitos de consumo, e foram sentidos mais nos produtos hortícolas. Segundo esta fonte, houve redução geral de 1,5% na área de 13 produtos pesquisados (oito frutas e cinco hortaliças), chegando a 5,7% em produtos olerícolas de inverno e 2,6% nos de verão, enquanto nas frutíferas até aumentou um pouco (0,3%).

Problemas maiores ocorreram no período inicial da pandemia, no primeiro semestre, com interrupção de parte da cadeia de comercialização e com perdas maiores verificadas em tomate de mesa, alface, mamão e melancia, conforme verificou o centro de estudos. Também apurou aumento geral dos custos de produção, com insumos mais caros em razão do dólar, e baixa produtividade em algumas fases devido ao clima; mas, com reação no segundo semestre e oferta controlada de forma geral, os preços se mantiveram superiores aos custos na maioria das culturas.

A redução de plantios foi constatada nos cinco produtos hortícolas pesquisados (alface, cebola, cenoura, batata inglesa e tomate) em suas maiores áreas de produção. Também o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou, no seu Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) em todo País, menores áreas e produção das principais culturas do setor em 2020: batata inglesa e tomate. Já para 2021, o Cepea manifestou expectativa de retomada de investimentos em área nas hortaliças, destacando as produções destinadas aos segmentos industriais de batata e tomate, onde ocorrem importações. Inclusive, no primeiro caso, dados oficiais indicam aumento nessas operações em 2020.

## Volume de frutas pode variar de 44,3 a 44,5 milhões de toneladas em 2020



# A year focused on them

**BRAZIL ESTIMATES HIGHER CONSUMPTION OF FRUITS AND VEGETABLES THIS YEAR, AS THE UN GENERAL ASSEMBLY (FAO/UNO) DESIGNATED 2021 THE INTERNATIONAL YEAR OF FRUITS AND VEGETABLES**

The importance of the daily consumption of fruits and vegetables to maintain a healthy eating lifestyle will receive more emphasis throughout 2021. In order to raise awareness of people and authorities on the health benefits, the UN General Assembly (FAO/UNO) designated 2021 the International Year of Fruits and Vegetables. Adults should consume at least 400 grams of fruits and vegetables every day in order to prevent chronic non-communicable diseases (NCD), is the recommendation by FAO and World Health Organization. A reduction in wastes and losses will also be considered.

The expectation is for an increase in the consumption of fruits and green leafy vegetables throughout the year, encouraged by the initiatives promoted by the international organization. As a result, the Brazilian production of these items coming from the orchards and vegetable gardens could soar considerably, influenced by stronger demand, says Eduardo Brandão, executive director of the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas).

According to him, the volume of fruits produced in Brazil could reach from 44.3 to 44.5 million tons in 2020. Volume that matches previous year's volume, due to the problems caused by the coronavirus pandemic. "The maintenance of the same production volume is considered as success, seeing that we had difficulties related to labor and internal logistic problems stemming from the Covid-19 and from the need to follow the guidelines set forth by the Ministry of Health and secretariats of education", he commented.

The fruit farming figures are based on information furnished by 74 big companies affiliated with Abrafrutas and numbers reached in

2020, to be released by Municipal Agricultural Research (PAM), a division of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Brazil is the third largest fruit producer in the world, coming only after China and India, where the volumes reached 265 and 93 million tons, respectively, in 2018, according to FAO sources.

**HIGHER VOLUME OF SHIPMENTS** Exports of fresh, dried fruits or preparations reached record numbers in 2020 and surpassed the one million ton mark, without considering such items as nuts and cashew nuts. The volume shipped abroad totaled 1.027 million tons, up 6% from the 2019 volume, representing revenue of US\$ 875.885 million, up 3%. The numbers come from Abrafrutas, and are based on data released by AgroStat, a division of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).

"In a year of Covid-19 pandemic, the result of the exports was a success", according to Eduardo Brandão, executive director of the association. In general, the foreign market demanded more fruits from Brazil in 2020, influenced by the higher value of the dollar and by the tighter availability of fruits. In dollar terms, the most exported items of our national fruit farming business were as follows: mangoes, melons, grapes, lemons and limes, fruit preserves and preparations, watermelons, papayas, apples and bananas. According to him, several processes to expand the fruit export business into new markets are going on now, and the estimate is for some of these processes to come to a close in 2021. For this reason, bigger shipments are expected this year.

**COLHIDAS • HARVESTED**

PRODUTO	PRODUÇÃO		VALOR DA PRODUÇÃO	
	(TONELADAS)		(MIL REAIS)	
	2018	2019	2018	2019
Laranja	16.841.549	17.073.593	9.440.027	9.510.54
Banana	6.723.590	6.812.708	6.946.046	7.514.598
Melancia	2.244.001	2.278.186	1.327.223	1.538.463
Uva	1.592.031	1.485.292	3.028.712	3.357.069
Açaí	1.301.472	1.398.328	2.719.470	3.026.873
Limão	1.501.783	1.511.185	1.560.222	1.570.884
Manga	1.320.458	1.414.338	1.336.090	1.639.250
Maçã	1.203.007	1.222.979	1.380.092	1.816.117
Mamão	1.065.421	1.161.808	931.540	1.059.667
Tangerina	990.719	984.897	866.832	999.714
Maracujá	604.271	593.429	1.018.949	1.186.587
Melão	581.478	587.692	587.296	578.666
Goiaba	578.803	584.223	801.342	926.936
Abacate	236.177	242.932	316.122	362.214
Pêssego	219.603	183.132	409.177	384.450
Caqui	156.935	168.658	305.618	294.423
Figo	23.674	22.526	80.277	88.242
Pera	19.813	16.722	38.070	42.508
Marmelo	521	530	1.110	1.177
<b>Sub-total</b>	<b>37.205.306</b>	<b>37.743.158</b>	<b>33.094.215</b>	<b>35.898.384</b>
Abacaxi*	1.768.154	1.617.684	2.142.057	1.906.915
Coco-da-baia*	1.563.600	1.553.966	973.070	929.594
<b>Total (parcial)</b>	<b>40.537.060</b>	<b>40.914.808</b>	<b>36.209.342</b>	<b>38.734.893</b>

Fonte: IBGE, PAM 2019, últimos dados consolidados. \* Unidades (Mil frutos).

**CARGA MÁXIMA • MAXIMUM LOAD**

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRUTAS, COM NOZES E CASTANHA

	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	Valor (US\$ Fob)	Volume (kg)	Valor (US\$ Fob)	Volume (kg)
2016	734.616.603	712.247.183	736.208.688	566.037.197
2017	946.792.837	878.400.805	723.908.490	494.906.396
2018	975.424.745	877.506.439	701.107.919	479.853.123
2019	1.018.204.736	1.006.908.022	662.061.877	497.020.784
2020	1.002.744.749	1.054.100.739	596.025.572	450.674.178

Fonte: Agrostat/Mapa.

**AS PRINCIPAIS HORTALIÇAS • MAIN VEGETABLES**

DADOS MAIS RECENTES SOBRE DUAS CULTURAS/2020 (COM VARIAÇÃO SOBRE O ANO ANTERIOR)

PRODUTOS	ÁREA (HA)	PRODUÇÃO (T)
Batata inglesa	121.775 (-3,0)	3.679.979 (-4,5)
Tomate	55.545 (-4,4)	3.956.559 (-2,9)

Fonte: IBGE/LSPA, dezembro de 2020.



**SIGNIFICANT IMPACT ON THE VEGETABLE GARDEN**

The 2020 fruits and vegetables surveys and analyses, conducted by the Hortifru team of the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea) of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo, left no doubt about the consequences of the Covid-19 pandemic, especially on the decline in the economic activities, along with partial commercial restrictions and on a change in the dietary habits of the people, in particular affecting vegetable products. According to this source, there was a general reduction of 1.5% in the area of 13 vegetable products surveyed (eight fruits and five vegetables), with a 5.7-percent decrease in the consumption of winter vegetables and 2.6% in summer vegetables, while fruit consumption experienced a slight increase (0.3%).

More serious problems occurred in the initial period of the pandemic, in the first half of the year, when the commercial chain was partially interrupted, with the biggest losses occurring in table tomatoes, lettuce, papaya and watermelon, as detected by the Cepea. The Center also ascertained a general increase in production costs, with inputs more expensive due to the highly valued dollar, and low productivity in some regions due to adverse climate conditions, but, with the reaction in the second half of the year and supply controlled in general, prices remained above production costs in the majority of the crops.

Planting reductions were ascertained in five horticultural products surveyed (lettuce, onion, carrot, potato and tomato) in the leading growing regions. The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), confirmed in its Systematic Agricultural Production Survey (LSPA) in the entire Country, smaller areas and the production of the main crops of the sector in 2020: potato and tomato. With regard to 2021, Cepea sources expressed expectations for a resumption of investments in the area of vegetables, highlighting the crops destined for the industrial segments of potatoes and tomatoes, where imports still occur. Regarding the first case, official data point to an increase in these operations in 2020.

**Volume of fruits could vary from 44.3 to 44.5 million tons in 2020**

# Defesa sustentável

**SETOR DE BIOINSUMOS, ALÉM DE AMPLA MOVIMENTAÇÃO ECONÔMICA, TEM PERSPECTIVA DE CRESCER NO BRASIL ACIMA DOS ÍNDICES NO CONTEXTO EXTERNO**

## Insumos

### INPUTS

Os insumos biológicos estão sendo cada vez mais valorizados no Brasil e no mundo. A maior importância por parte de todos, do agricultor ao empreendedor, e do investidor ao consumidor e aos gestores públicos, é motivada pela demanda por tecnologias de defesa efetivas e sustentáveis e pela exigência crescente por alimentos isentos de resíduos, produzidos por insumos renováveis. Além dessa explicação, a diretora executiva de biológicos da CropLife Brasil, Amália Borsari, acrescenta que uso de bioinsumos na agricultura atende aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para garantir um futuro melhor para todos, até 2030.

“Na agricultura moderna, os defensivos, independente da origem do seu princípio ativo, sintético ou biológico, devem ser usados em conjunto para que se alcance o controle adequado de doenças e pragas e se diminua a velocidade de perda de tecnologias”, salienta Amália. A CropLife Brasil é uma associação que reúne especialistas, instituições e empresas que atuam na pesquisa e no desenvolvimento das seguintes áreas: germoplasma (mudas e sementes), biotecnologia, defensivos químicos e produtos biológicos.

Amália ressalta que tanto o bioinsumo quanto o defensivo sintético devem ser apenas um dos componentes dentro das diversas estratégias que compõem o Manejo Integrado de Pragas (MIP). “Não se pode abrir mão de nenhuma tecnologia para enfrentar os desafios da agricultura tropical”, aponta. Ainda lembra que o controle químico foi historicamente mais difundido entre os produtores, enquanto o uso de bioinsumos era direcionado para a agricultura orgânica, em pequena escala. Porém, a partir de 2013, isto começou a mudar, quando os bioinsumos foram responsáveis por salvar a lavoura de diversas culturas, como milho, soja, algodão, arroz, batata, entre outras, que foram atacadas pela praga *Helicoverpa armigera*.

Na última década, as indústrias de bioinsumos investiram forte em pesquisa e desenvolvimento de novos ativos, técnicas de produção e novas formulações. “Hoje, o crescimento deste setor supera a 30% ao ano e a participação no mercado para algumas pragas já equivale aos defensivos químicos, como no caso dos nematicidas”, relata a diretora executiva. A tendência, conforme ela, é de expansão do mercado com o advento de novas tecnologias biológicas para o controle de pragas e doenças. Esse avanço permitiu que o produto não tenha mais problemas como tempo de prateleira e sem precisar ser refrigerado. Além disso, técnicas de produção em larga escala estão aprimoradas para qualidade e segurança do produto final, o que trouxe maior confiabilidade ao agricultor.

**EM DOBRO** A quantidade de produtos sustentáveis registrados mais do que dobrou em 2020. Um total de 95 produtos de baixo impacto foi registrado no País, contra 43 no ano anterior, de acordo com

o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Neste número estão inseridos produtos à base de ativos microbiológicos como o *Bacillus subtilis* e o *Bacillus thuringiensis*, além de alguns registros de biopesticidas inéditos como o de um produto à base de extrato de alho.

Os registros saltaram de dois em 2000 para 95 em 2020, totalizando 411 em 20 anos. Esta classe de produtos se enquadra nos parâmetros do Plano Nacional de Bioinsumos que o Mapa lançou em 2020 para estimular a produção biológica. Neste mesmo ano, foram registrados 399 defensivos químicos para proteção de cultivos, ante 433 no ano anterior, conforme o Mapa.

### SALTO PODE SER DE 25% AO ANO

“O setor de bioinsumos já movimentou mais de R\$ 1 bilhão no Brasil e a expectativa é de crescimento superior a 25% ao ano, acima da média internacional, que é cerca de 15% ao ano”, compara Amália Borsari, da CropLife Brasil. Em 2020, o valor de defensivos agrícolas aplicados somou R\$ 59,1 bilhões, com alta de 10% em relação ao total do ano anterior, de acordo com os dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Em dólar, a receita foi de US\$ 12,1 bilhões, com 10,4% de redução. Foi a primeira vez que o setor teve queda de faturamento em cinco anos analisados.

Segundo a diretora executiva, a maior taxa de adoção dos produtos biológicos ocorre nas hortaliças e frutas de menor área e em cultivo protegido. São utilizados para controlar pragas e doenças durante o cultivo e no pós-colheita. Entre as culturas de maior escala, cresce o uso em cana-de-açúcar, soja, algodão, café e milho. “Essas culturas já detêm mais de 80% deste mercado no Brasil”, aponta. Atualmente, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Mapa, conta com um extenso trabalho de pesquisa dedicado ao controle biológico. São 632 pesquisadores envolvidos em 73 projetos relacionados ao tema e distribuídos em 40 unidades.

Apesar de serem de origem natural, os bioinsumos de defesa vegetal são produtos regulamentados dentro da legislação de agrotóxicos (Brasil) ou de pesticidas (EUA, União Europeia). A produção e comercialização depende da avaliação de segurança ao ser humano e ao meio ambiente e da eficiência agrônômica. “Atualmente, muitos agricultores não usam biológicos por não acreditarem na eficiência que, muitas vezes, foi comprometida pelo uso incorreto e pela falta de qualidade e pela tecnologia empregada no passado”, esclarece Amália. No entanto, ela afirma que o setor teve um salto tecnológico em curto prazo de tempo, com técnicas avançadas de formulação, estabilidade do ativo, tempo de prateleira e eficácia do ativo.

## Eles se inserem dentro da meta da ONU de garantir um futuro melhor

# Sustainable protection

**BIO-INPUTS SECTOR, BESIDES ITS VAST ECONOMY MOVEMENT, STANDS A CHANCE OF GROWING IN BRAZIL AT RATES CLEARLY ABOVE THE INDICES OF THE EXTERNAL CONTEXT**

Biological inputs are increasingly valued in Brazil and the world. The highest importance is attached to them by all concerned, from farmer to entrepreneur, from investor to consumer and public authorities, motivated by the demand for effective and sustainable protection technologies and by the rising requirement for residue-free foods produced with renewable inputs. Besides this explanation, the executive director of the CropLife Brasil department of biology, Amália Borsari, adds that the use of bio-inputs in agriculture complies with the objective of sustainable development (SDO), defined by the United Nations Organization (UNO) to ensure a better future for all, by 2030.

“In modern agriculture, the inputs, regardless of the origin of their active ingredient, synthetic or biological, should be used jointly in order to achieve proper control over diseases and pests, thus slowing down the speed of technol-

ogy loss”, Amália explains. CropLife Brasil is an association of specialists, institutions and companies engaged in research and in the development of the following areas: germplasm (seedlings and seeds), biotechnology, chemical pesticides and biological products.

Amália stresses that both bio-inputs and synthetic pesticides should only be a component within the various strategies that make up Integrated Pest Management (IPM). “We cannot afford to relinquish any technology to face the challenges of tropical agriculture”, she says. She also notes that chemical controls were historically more disseminated among the farmers, while the use of bio-inputs used to be directed towards organic agriculture, on a small scale. However, as of 2013, this started to change, when the bio-inputs became responsible for rescuing the fields of different crops, like corn, soybean, cot-

ton, rice, potato, which suffered from a pest known as *Helicoverpa armigera*.

Over the past decade, the bio-inputs industries made hefty investments in research and in the development of new active ingredients, production techniques and new formulations. “Now, the growth of this sector reaches more than 30% a year and the market share for some pests is on a par with chemical pesticides, as is this case of nematicides”, the executive director explains. The trend, according to her, is for the market to expand with the arrival of new biological technologies for the control of pests and diseases. This step forward made it possible for the product to be exempt from such problems as shelf life and need for refrigeration. In addition, large-scale production techniques have been improved thus ensuring a safe final product, a fact that has added to farmers’ confidentiality.

## THERE COULD BE A 25% LEAP A YEAR

“The sector of bio-inputs attracts more than R\$ 1 billion in Brazil and the expectation is for a growth of more than 25% a year, above the international average which remains at 15% a year”, Amália Borsari, from CropLife Brasil, comments. In 2020, the value of crop protection agents used by the farmers amounted to R\$ 59.1 billion, up 10% from the total in the previous year, according to data released by the National Union of Plant Production Products Industry (Sindiveg). In dollar terms, revenue amounted to US\$ 12.1 billion, down 10.4%. It was the first time in five years that the sector experienced a drop in income.

According to the executive director, the highest rate of adoption of biological products occurs in the area of fruits and vegetables, usually grown on small areas, under protected cultivation. These products are expected to keep pest and diseases under control during and after the cultivation period. With regard to commercial farming, bio-inputs are getting popular with sugarcane, soybean, cotton, coffee and corn. “These crops are responsible for more than 80% of this market in Brazil”, she comments. Nowadays, the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), a division of the Mapa, is conducting deep research into biological controls. There is a number of 632 researchers involved in 73 projects related to the theme across 40 research stations.

Despite being of natural origin, the plant protecting bio-inputs are products regulated in compliance with Brazil’s pesticide legislation or pesticide regulations in the USA and EU. Their production and commercialization depend on the evaluation of how safe they are for humans and for the environment, and also on their agronomic efficiency. “Nowadays many farmers do not use biological products as they still don’t believe in their efficiency, which was frequently jeopardized due to incorrect use and due to the deficiency in quality and technologies used in the past”, Amália clarifies. However, she affirms that the sector experienced a technological leap in a short period of time, with advanced formulation techniques active ingredient stability, shelf time and efficiency of the active ingredient.

**They comply with the targets set by the UNO, consisting in ensuring a better future**



### EM ALTA • IN VOGUE

REGISTRO DE AGROTÓXICOS E AFINS DE BAIXO RISCO (BIOLÓGICOS, MICROBIOLÓGICOS, SEMIOQUÍMICOS, BIOQUÍMICOS, EXTRATOS VEGETAIS, REGULADORES DE CRESCIMENTO OU AGRICULTURA ORGÂNICA)

ANO	REGISTROS APROVADOS
2020	95
2019	43
2018	52
2017	42
2016	39
2015	31
2014	8
2013	11
2012	17
2011	16
2000 a 2010	57

Fonte: Mapa - consultado em fevereiro de 2021.

### VALOR DEMANDADO

• VALUED DEMANDED

DEFENSIVOS QUÍMICOS APLICADOS EM BILHÕES DE DÓLARES

ANO	US\$ BILHÕES
2016	12,8
2017	13,0
2018	13,3
2019	13,5
2020	12,1

Fonte: Sindiveg.

# Passou dos 100

**SAFRAS BRASILEIRAS DE MILHO ULTRAPASSAM O PATAMAR DE 100 MILHÕES DE TONELADAS E PARTICIPAM COM MAIS FORÇA NO ABASTECIMENTO MUNDIAL DO CEREAL**

A marca de 100 milhões de toneladas de milho, atingida no Brasil já na safra 2018/19 e garantida na última (ciclo 2019/20), é comemorada no setor produtivo. A Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) destaca esta conquista e o esforço dos produtores para tanto, ao lado dos investimentos em pesquisa e tecnologia, e espera avançar mais, tendo em vista a boa demanda pelo produto brasileiro em nível interno, para produção de carne de frango e suína, ovos, leite/derivados, e etanol, assim como no externo, onde o País passou a se destacar.

O consumo doméstico do cereal na temporada 2019/20, de acordo com estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em janeiro de 2021, atingiu 68,7 milhões de toneladas e a exportação anual até aquele mês atingiria 34,5 milhões de toneladas. A demanda interna mostrou novamente crescimento sobre o ano anterior (5,7%), enquanto a venda externa se manteve alta, mas menor em relação ao recorde passado (41 milhões de toneladas). Para o novo ciclo, previa novo incremento interno e também externo, ainda que a produção pudesse não se alterar, reduzindo estoques.

O volume produzido na etapa 2019/20 atingiu 102,5 milhões de toneladas, o maior até então, em três safras já consideradas por temporada no País, onde se salienta a segunda, em sucessão à soja nas regiões mais ao Centro-Oeste, Sudeste e Norte-Nordeste. Todas elas tiveram aumento de área plantada com o estímulo dos preços, que estavam em alta. Para o ciclo 2020/21, as previsões da companhia de abastecimento em janeiro de 2021, quando a semeadura da primeira safra chegava ao final, com estimativas abaixo do esperado, eram de que o plantio e a produção totais poderiam não crescer, mas se dependia ainda das próximas fases produtivas.

Na primeira etapa do período 2020/21, mesmo com a continuação do apelo dos preços elevados, a concorrência com a soja, também em alta cotação, e problemas climáticos enfrentados influíram na redução do plantio, estimado em 1,5%. Clima seco e baixa umidade dificultaram o cultivo em algumas áreas e chuvas excessivas em outro, segundo a Conab. No geral da safra, o órgão esperava produtividade melhor nas outras etapas, o que, mesmo não modificando ainda as áreas a serem nelas cultivadas, garantiria pelo menos colheita total próxima ao ciclo anterior.

## Milho

CORN

### A ENERGIA DO CEREAL BRASILEIRO

• THE ENERGY OF THE BRAZILIAN CEREAL

NÚMEROS LEVANTADOS NA SAFRA 2019/20

(E VARIAÇÃO EM % SOBRE PERÍODO ANTERIOR)

Área (mil ha)	18.525,3 (+5,9)
Produtividade (kg/ha)	5.533 (-3,3)
Produção (mil t)	102.503,0 (+2,5)
Fonte: Conab/Setembro 2020	
Consumo (mil t)	68.662,5
Exportação (mil t)	34.500,0
Importação (mil t)	1.300,0
Estoque final (mil t)	10.842,4

Fonte: Conab, janeiro de 2021.

### EXPANSÃO MAIOR

A expansão verificada nos últimos anos precisa ser ainda maior, na opinião manifestada pelo presidente da Abramilho e ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, no *Anuário Brasileiro do Milho 2020*. Ele destaca que “a demanda pelo produto brasileiro é grande e vai ser ainda maior, o que exige expansão ainda mais expressiva”. Além do crescente consumo interno, o interesse internacional é forte, segundo o dirigente, e, por isso, considera que a produção deveria aumentar em média pelo menos 10% ao ano no País, onde aponta como fundamentais o apoio já iniciado em melhor seguro e logística no setor.

A Associação Brasileira dos Exportadores de Cereais (Anec), por sua vez, reitera os esforços logísticos e o crescimento produtivo e exportador do milho. De acordo com o diretor Sérgio Castanho Teixeira Mendes, há alguns anos não se acreditava neste salto brasileiro na cultura, mas o setor mostra força e condições de prosseguir nesta evolução, também na exportação. Mesmo que em 2020 diminuísse essa venda em relação a 2019, quando foi embarcado volume represado do ano anterior, o total embarcado ainda foi expressivo e o segundo maior da história (33,6 milhões de toneladas). Ele acredita na consolidação e na conquista de novos mercados, que já passam de 100 países, e na busca de maior participação chinesa nas compras feitas do País. Os maiores compradores do Brasil em 2020 foram Vietnã e Irã (13%, cada), Japão (12%) e Egito (9%).

## Exportações do produto atingiram 33,6 milhões de toneladas em 2020





# Upwards of 100

**BRAZILIAN CORN CROPS HAVE EXCEEDED THE 100 MILLION TON MARK AND HAVE A BIGGER SHARE IN THE GLOBAL SUPPLY OF THE CEREAL**



Inor Ag. Asmann

The 100 million ton mark of corn, reached by Brazil in the 2018/19 growing season and repeated in the past season (2019/20 crop year), is celebrated by the productive sector. The Brazilian Association of Corn Producers (Abramilho) highlights this conquest and the effort of the farmers to this end, along with investments in technology and research, and hopes to make further advances, in light of the high demand for the crop in the domestic market, for the production of chicken meat, pork, eggs, milk, dairy derivatives and ethanol, as well as demand from the international market, where the Country has reached a prominent position.

Domestic consumption of the cereal in the 2019/20 growing season, according to an estimate by the National Food Supply Agency (Conab), in January 2021, reached 68.7 million tons and annual exports, up to that month, were supposed to

amount to 34.5 million tons. Domestic demand again soared compared to the previous year (5.7%), while foreign sales continued high, but inferior to the record in the past season (41 million tons). For the new cycle, the forecast was for a new increase in domestic consumption and foreign sales, although the production volume might suffer no alteration, thus reducing the stocks.

The volume produced in the 2019/20 season reached 102.5 million tons, the biggest up to that time, in three crop years already considered per cycle in the Country, where the second is of note, in succession to soybean in the regions towards the Center-West, Southeast and North-Northeast. In all of them the planted area soared, stimulated by the higher prices fetched by the cereal. For 2020/21 crop year, the forecast by the supply company in January 2021, when the summer crop was reaching its final seeding stage, with

lower than expected expectations, was that planting and total crop volume might not grow, but there was still dependence on the next productive stages.

In the first stage of the 2020/21 cycle, in spite of the continuation of the appeal coming from high prices, the competition with soybean, equally fetching high prices, and climate related problems had an influence on smaller planted areas, with a reduction estimated at 1.5%. Dry climate and low humidity levels jeopardized the cultivations in some areas, while excessive rainfalls were a problem in other locations, according to Conab sources. In general terms, the organ was expecting better productivity rates during the other stages, which, even without modifying the areas to be cultivated, would at least ensure a total harvest nearly as big as the previous one.

## LARGER EXPANSION

The expansion ascertained over the past years still needs to be bigger, in the opinion expressed by Abramilho president and former minister of agriculture, Alysso Paolinelli, in the 2020 Brazilian Corn Yearbook. He highlights that “demand for the Brazilian crop is strong and will even get more expressive”. Besides soaring domestic consumption, international interest is strong, according to the president, and therefore he maintains that the production volume should go up 10% a year in the Country, on average, where he views a good agricultural insurance program and an improved logistics of the sector as fundamental factors.

The National Association of Cereal Exporters (Anec), in turn, reiterates the logistic efforts and the productive growth and rising corn exports. According to director Sérgio Castanho Teixeira Mendes, some years ago nobody believed in the leap of the Brazilian crop, but the sector shows strength and every condition to continue evolving, also in exports. Although in 2020 these sales were down from 2019, when shipments included volumes that were not shipped in the previous year, total exports were nevertheless expressive and the second largest on record (33.6 million tons). He believes in the consolidation and conquest of new markets, which have already exceeded 100, and chances for a higher share of China in purchases from the Country. The leading corn buyers in 2020 were as follows: Vietnam and Iran (13%, each), Japan (12%) and Egypt (9%).

**Shipments of the cereal achieved 33.6 million tons in 2020**

**CELSO MORETTI**

Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

## Movido a ciência

**HÁ QUASE 50 ANOS, POR MEIO DA PESQUISA AGROPECUÁRIA, A EMBRAPA GERA CONHECIMENTOS E SOLUÇÕES PARA OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO AGRO NACIONAL**

O ano de 2020 foi desafiador para a Ciência no mundo”, frisa o presidente da Embrapa, Celso Moretti, que assumiu o posto em 20 de dezembro de 2019. Também faz questão de reforçar a importância da Ciência porque é o alicerce de instituições que geram conhecimentos e soluções agropecuárias, como a Embrapa. O compromisso da empresa pública é apresentar respostas para os principais problemas do agro nacional, fundamental para economia, pois sustenta 22% do Produto Interno Bruto (PIB), e para a segurança alimentar do Brasil e do mundo. “O reflexo dessa agricultura movida a ciência está diariamente na mesa dos brasileiros e nos produtos que exportamos para centenas de países”, conclui.

Conforme Moretti, a Embrapa enfrentou o desafio, novo e incerto, da pandemia de Covid-19 com serenidade em 2020, graças à solidez do trabalho que consolidou há quase cinco décadas. “A empresa não parou porque sabemos que o agro é o motor da economia nacional”, justifica. As pesquisas no campo e nos laboratórios não foram paralisadas, mesmo com mais da metade dos empregados trabalhando remotamente.

Além disso, observa que, na verdade, a pandemia acabou acelerando o futuro, obrigando-os a se aventurarem em iniciativas que ainda estavam sendo estudadas ou iniciadas, como o teletrabalho, maior investimento em capacitações online, *lives* com técnicos e produtores, desenvolvimento de sistemas de planejamento e monitoramento de safras por satélite. Também foram necessárias adaptações, uma vez que os efeitos do coronavírus representaram impactos que demandaram investimentos em tecnologias de automação e conexão no campo. Mais de 40 cursos online diferentes foram realizados, oferecidos por 25 centros de pesquisa, que registraram mais de 400 mil inscrições em todo o País.

A partir da experiência de 2020, a Embrapa está pronta para o amadurecimento de estratégias adotadas nesse ano, quando o país e o mundo foram surpreendidos com situações para as quais nem sempre havia preparo e planejamento compatíveis com as circunstâncias. “Para empreender e enfrentar os inúmeros desafios brasileiros no pós-pandemia, além do trabalho desenvolvido na empresa, será necessário contar com a implementação de políticas públicas, bem como a atuação coordenada de instituições

de pesquisa, empresas do setor privado e *startups*”, conclui.

Por meio das parcerias e do fortalecimento da programação de pesquisa, a Embrapa vai continuar investindo no desenvolvimento de novas soluções para os problemas mais emergentes do agro brasileiro. Além disso, pretende antever tendências de mudanças nas cadeias produtivas. “Essa também é a missão de uma empresa de inovação, antever cenários futuros e já começar a estabelecer estratégias, ações e novas tecnologias para minimizar ameaças e melhor aproveitar as oportunidades que irão surgir”, salienta. Mas tudo isso será alinhado com as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, responsável pela implantação e pelo desenvolvimento de programas de governo específicos para garantir a sustentabilidade da atividade agropecuária no Brasil.

“O impacto da pesquisa agropecuária está presente em todos os momentos da vida do brasileiro”, ressalta Moretti. Entre os indicadores que atestam o alto retorno social do uso de tecnologias da Embrapa está a geração de mais de 46.500 novos empregos em 2019. Isso sem contar os destaques tecnológicos que geraram grande impacto, como a inoculação de solos com bactérias para aumentar a absorção de fósforo pelas plantas, aplicativos desenvolvidos para diversas cadeias, o sistema integrado para produção de alimentos, a cultivar de uva sem sementes BRS Vitória, a cultivar de forrageira BRS Kurumi, a plataforma AgroAPI, com dados e modelos agrícolas, entre outros.

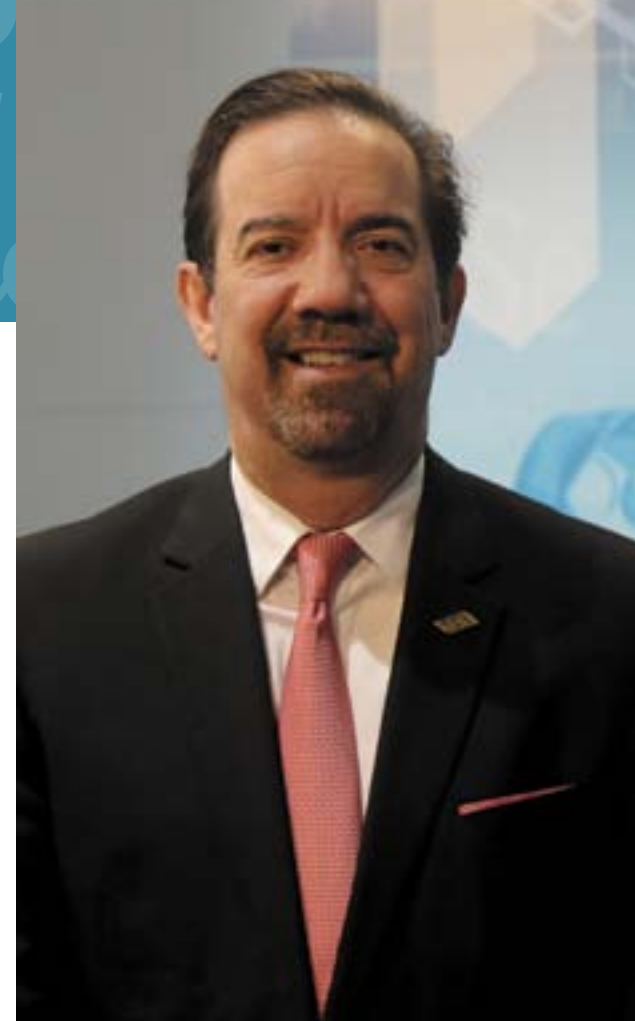
Em cinco décadas, o Brasil criou um modelo sustentável e competitivo de agricultura tropical, sem paralelo no mundo, porque tem um sistema de pesquisa e inovação do qual fazem parte a Embrapa, universidades federais, estaduais e privadas, o sistema estadual de pesquisa agropecuária e o setor privado. “A ciência transforma a realidade. Essa é certeza da capacidade que a pesquisa tem de atender às demandas do futuro, cada vez mais desafiador”, diz Moretti. A produção de alimentos de qualidade, com produtividade, segurança e sustentabilidade econômica, social e ambiental, aponta para a importância de o Brasil se manter na liderança do *ranking* mundial de países capazes de assegurar a qualidade de vida por meio da produção agropecuária.

### INVESTIMENTO

A maior parte do orçamento da Embrapa provém da União. Mas outras fontes financeiras são cada vez mais buscadas. Hoje, 1.012 projetos de pesquisa estão em execução na Embrapa, nos quais foi investido o valor de R\$ 168,1 milhões em 2020, oriundo do orçamento próprio da Embrapa, ou seja, do Tesouro Nacional, e de fontes externas privadas e públicas. Há pouco tempo o número de projetos era de 850 a 900. Desse total de projetos, 192 recebem recursos da iniciativa privada ou de parcerias. Mais de R\$ 32,2 milhões foram investidos pelo setor privado, o que significa um salto de 11,3% para 17,3%, com a perspectiva de chegar aos 40% até 2023.

Os parceiros atuais são empresas públicas e privadas, como Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), universidades, associações, cooperativas, organizações estaduais de pesquisa e de assistência técnica e extensão rural, bancos e organismos internacionais. A Embrapa apurou um lucro social de R\$ 46,49 bilhões em 2019, provenientes dos impactos econômicos de 160 tecnologias e cerca de 220 cultivares. Considerando apenas a receita da empresa pública e o lucro social obtido, o retorno anual foi doze vezes superior ao investimento. Isso significa que para cada real aplicado pelo menos doze reais foram devolvidos para a sociedade.

**Embrapa realizou mais de 40 cursos online em 2020, com mais de 400 mil inscrições**



Divulgação

### PERFIL

O presidente da Embrapa, **Celso Moretti**, é engenheiro agrônomo, mestre e doutor em produção vegetal e especialista em engenharia de produção com ênfase em gestão empresarial. É pesquisador da empresa desde 1994, onde se dedica à gestão pública desde 2008.

Entre 2008 e 2013, foi chefe geral do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças (Brasília, DF) e chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD) da Embrapa, entre 2017 e 2018. Exerceu o cargo de diretor executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa (2017-2019). Possui treinamento gerencial na Fundação Dom Cabral (2009) e na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP, 2017).

É *alumni* (2016) da Harvard Kennedy School of Government, Harvard University, Cambridge, EUA. Foi bolsista em produtividade científica do CNPq de 1999 a 2017. Desde 2006, é docente convidado da University of Florida (EUA). É autor de capítulos de livros, editor de livros técnicos e autor e coautor de trabalhos técnico-científicos em periódicos nacionais e internacionais.

Possui ampla experiência internacional, tendo apresentado trabalhos científicos, atuado como consultor e proferido palestras, seminários e conferências em mais de 30 países.

É membro do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (COSAG-Fiesp). Foi consultor do PNUD para a China, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Ministério da Agricultura da Colômbia.

**CELSO MORETTI**

President of the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa)

## Powered by science

**FOR NEARLY 50 YEARS, THROUGH AGRICULTURAL RESEARCH, EMBRAPA HAS BEEN GENERATING KNOWLEDGE AND SOLUTIONS FOR THE MAIN PROBLEMS OF OUR NATIONAL AGRO**

“The year 2020 was challenging for Science in the world”, Embrapa president Celso Moretti, who took over his position on the 20th of December 2019, emphasized. He also made a point of strengthening the importance of Science, because it is the pillar of the institutions that generate knowledge and agricultural solutions, like Embrapa, a company that is committed to come up with answers to all major problems that affect our national agro, of fundamental importance for the economy, as it is responsible for 22% of the Gross Domestic Product (PIB), and for food safety in Brazil and the world. “The reflection of this agriculture powered by science is every day on the dining table of the Brazilian people and on the products we export to hundreds of countries”, he concludes.

According to Moretti, Embrapa faced the new and uncertain challenge of the Covid-19 pandemic with patience, thanks to the consistency that the corporation has consolidated over a period of almost five decades. “The corporation never stopped because we know that the agro is the motor that drives our national economy”, he justifies. Research works at field level and in the laboratories were not paralyzed, even though more than 50% of the employees were working remotely.

Furthermore, he observes that, in fact, the pandemic ended up accelerating the future, forcing people to venture deep into initiatives still being analyzed or had just begun, like teleworking, higher investments in online capacity building courses, exchanging likes with technicians and producers, development of crop planning systems and satellite monitoring. Adaptations were also necessary, as the effects of the coronavirus represented impacts that demanded investments in automation technology and field connection. More than 40 different online courses were conducted, offered by 25 research centers, which recorded upwards of 400 thousand registrations in the entire Country.

From the 2020 experience, Embrapa is ready for implementing the strategies adopted in the past year, when Brazil and the world were caught by surprise with situations to which no preparation or planning compatible with the circumstances had been conducted. “To consider and face the countless Brazilian post-pandemic challenges, besides the work carried

out at the company, it will be necessary to rely on the implementation of public policies, as well as coordinated action of research institutions, private companies of the sector and startups”, he concludes.

Through partnerships and bigger investments in research, Embrapa is going to continue doing research into the development of new solutions for the most emerging problems of Brazil’s agribusiness. Furthermore, there is need to anticipate changing trends in the supply chains. “This is also the mission of an innovation company, to envision future scenarios and immediately start implementing strategies, initiatives and new technologies to minimize threats and take more advantage of the opportunities that will arise”, he stresses. All this will be aligned with the priorities set forth by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply, responsible for the implementation and development of government programs specific for ensuring the sustainability of agricultural cattle farming businesses in Brazil.

“The impact stemming from agricultural research is present in every moment of Brazilian people’s lives”, Moretti remarks. Among the indicators that attest to the high social return on the use of Embrapa’s technologies is the generation of upwards of 46,500 new jobs in 2019, not to mention the technological highlights that generated great impact, like inoculation of soil with bacteria that promote the absorption of phosphorus by plants, applications developed for several supply chains, the integrated food production system, seedless grape cultivar BRS Vitória, forage grass Kurumi, AgroAPI platform, agricultural data and models, among others.

In five decades, Brazil created a sustainable and competitive tropical agriculture model, with no parallel in the world, because it relies on an innovation and research system that includes Embrapa, federal, state and private universities, state agricultural research systems and the private sector. “Science transforms the reality. This attests to the actual capacity of research when it comes to meeting the ever more challenging requirements of the future”, Moretti comments. The production of quality food with productivity, safety and social, economic and environmental sustainability, points to the importance of Brazil’s continued global leadership in the number of countries capable of ensuring quality of life through the production of food crops.



Inor Ag - Assmann

### INVESTMENT

The bulk of Embrapa’s budget comes from the federal government, but other financial sources are increasingly sought-after. Now, 1,012 research projects are underway at Embrapa, and they required investments of R\$ 168.1 million in 2020, coming from Embrapa’s own budget, that is to say, National Treasury, and from external private and public sources. A short time ago, the number of projects ranged from 850 to 900. Of this total number of projects, 192 receive resources from private initiative or from partnerships. More than R\$ 32.2 million were invested by the private sector, meaning a leap from 11.3% to 17.3%, with chances to reach 40%, by 2023.

The present partners are public and private companies, like the Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock (CNA), Brazilian Cooperatives Organization (BCO), universities, associations, cooperatives, state research, technical assistance and rural extension organizations, banks and international organisms. Embrapa ascertained a social profit of R\$ 46.49 billion in 2019, coming from the economic impacts of 160 technologies and approximately 220 cultivars. Considering only revenue from the public company and the social profit obtained, annual return was ten times as much as the investment. It means that for every Real invested, at least 12 Real returned to society.

**Embrapa held more than 40 courses online in 2020, with more than 400 registered attendees**

### PROFILE

Embrapa president **Celso Moretti** is an agronomic engineer, with a Masters Degree and PhD in plant production, with emphasis on entrepreneurial management. He has been a researcher at Embrapa since 1994, where he has been devoted to public administration since 2008.

From 2008 to 2013, he was the general officer of the National Vegetable Research Station (Brasília, DF) and head of Embrapa’s Research and Development Department (DPD), in 2017 and 2018. He occupied the position of Executive Director of Embrapa’s Research Department (2017-2019). He took a management training course at Dom Cabral Foundation (2009) and at the National Public Administration School (ENAP, 2017).

He is an alumnus (2016) of Harvard Kennedy School of Government, Harvard University, Cambridge, USA. He was a scholarship holder in scientific production from CNPq, from 1999 to 2017. Since 2006, he has been a guest lecturer at the University of Florida (USA). He is the author of chapters in books, publisher of technical books, author and co-author of technical and scientific papers in national and international periodicals. He has vast experience in international affairs and has presented scientific papers, working as consultant, giving lectures in seminars and conferences in more than 30 countries.

He is a member of the Higher Agribusiness Council of the São Paulo State Federation of Industries (COSAG - FIESP). He was a PNUD consultant for China, for the Inter-American Development Bank (IADB) and of the Colombian Ministry of Agriculture.



Divulgação

# Nos campos mais altos

**CARNE BOVINA E LEITE REGISTRARAM ELEVADOS PREÇOS EM 2020, MAS TAMBÉM CUSTOS EM ALTOS PATAMARES, SITUAÇÃO QUE TENDIA A SE REPETIR NO INÍCIO DE 2021**



# Pecuária Bovina

BOVINE HERD

Os números do gado de corte e de leite no Brasil cresceram de modo geral no diferenciado ano de 2020. Não foi o caso da oferta, o que justamente auxiliou a obter os valores mais altos nos preços dos produtos, mas acompanhados de índices inflados nos custos, o que apertou as margens. Já na exportação de carne bovina, onde o País ocupa a primeira posição mundial, voltaram a ocorrer recordes de volume e de faturamento, crescimento que se espera manter em 2021, quando também os preços praticados tendiam, no seu início, a se conservar em níveis elevados.

“As intensas exportações brasileiras de carne bovina, especialmente à China, atreladas à oferta restrita de boi gordo no pasto, mantiveram os preços de todo o setor em alta no mercado nacional na maior parte de 2020”, avaliou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), de São Paulo, em início de 2021. Em novembro, a indicador do boi gordo Cepea/B3 atingiu R\$ 285,33, “recorde real da série histórica mensal do centro, iniciada em 1994. A valorização da arroba, no entanto, não indica que o pecuarista conseguiu margem maior em 2020, porque os animais de reposição (bezerro e boi magro) também operaram em patamares recordes reais das respectivas séries do Cepea em praticamente todo o ano”, acrescentou a análise.

Além disso, a mesma fonte citou a elevação forte de preços de importantes insumos pecuários e de alimentação, como milho e farelo de soja. E, por outro lado, em relação à falta de animais para abate, o Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCarne), da Embrapa Gado de Corte, sediada em Mato Grosso do Sul, observou que os principais motivos foram o ciclo pecuário e a escassez de chuvas nos principais polos produtores. Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) indicam quedas nos abates dos frigoríficos sob inspeção federal, de 24,5 para 22,1 milhões de cabeças entre 2019 e 2020.

Quanto às exportações no último ano, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) comemorou crescimento ao redor de 8% nos volumes e de 11% nas receitas, com números respectivos de 2,01 milhões de toneladas e US\$ 8,5 bilhões. A exportação do líder aconteceu para 155 países, entre os quais se destacam China, Hong Kong e Egito. O gigante chinês abocanhou cerca de 42% do total, apresentando incremento de demanda e puxando os novos recordes atingidos pelo Brasil nas vendas externas do produto.

A produção leiteira, de sua parte e da mesma forma, mostrou desequilíbrios entre oferta e demanda e consequente elevação dos preços no campo, de acordo com o Cepea. Do lado da oferta, conforme as observações do centro de estudos, o clima prejudicou a atividade, devido às irregularidades das chuvas e às secas extremas, em especial no Sul do País. E o consumo, complementou, foi sustentado pelo auxílio

emergencial, inclusive aumentando importações depois de julho, mesmo com alguma elevação no ano das vendas externas ainda baixas. Mas com a diminuição daquele auxílio e altos valores do produto para o consumidor, a demanda também enfraqueceu no final do ano.

Influenciado em especial por consecutivas elevações entre junho e outubro, o preço do leite acumulou forte alta de 52,3% em 2020. Em outubro, com R\$ 2,1586 por litro, atingiu o recorde real da série histórica do Cepea, que ainda apurou valor médio de R\$ 1,7604/litro no ano, 19,2% acima do registrado em termos reais no anterior. Já a Embrapa Gado de Leite, sediada em Juiz de Fora (MG), levantou Índice de Custo de Produção de Leite (ICP Leite) com aumento de 24,63% no ano, onde o grupo de alimentação acumulou acréscimo de 54,52%.



## Exportações de carne de gado brasileiro também registraram novos recordes

# On the upper fields



**BOVINE MEAT AND MILK FETCHED HIGH PRICES IN 2020, BUT FIXED COSTS WERE EQUALLY HIGH, A SITUATION LIKELY TO HAVE A REPEAT IN EARLY 2021**

The numbers of Brazil's beef and dairy cattle grew in general during the exceptional year 2020. It was not the case of supply, a fact that really helped achieve the higher prices for the products, but in the company of inflated costs that diminished the margins. With regard to bovine meat exports, where the Country occupies the top global position, there was a repeat of record volumes and revenue, trend that is expected to continue throughout 2021, when prices practiced at the start, tended to keep their high levels.

"The considerable exports of Brazilian bovine meat, especially to China, chained to restricted supply of fat cattle on pasture, managed to keep the prices of the entire sector high in the national market during almost the entire year 2020", the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of São Paulo, commented in early 2021. In November, the fat cattle indicator Cepea/B3 reached R\$ 285.33, "record high of the historical series of the center, started in 1994. The value of the arroba, nonetheless, does not indicate that the cattle farmers managed to get higher margins in 2020, because the replacement animals (calves and lean cattle) also operated at record levels in the respective series of the Cepea, almost over the entire year", the analysis added.

Furthermore, the same source mentioned the steep price increases of important farm and food inputs, like corn and soybean meal. And, on the other hand, with regard to the lack of animals for slaughter, the Beef Intelligence Center (CiCarne), of Embrapa Beef Cattle, based in Mato Grosso do Sul, observed that the main reason was the livestock cycle and the lack of rain in the Country's main producing hubs. Data released by the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) indicate decreases in the number of animals slaughtered under federal inspection, from 24.5 to 22.1 million head from 2019 to 2020.

As to the exports in the past year, the Association of Brazilian Beef Exporters (Abiec) celebrated an increase of about 8% in volume and 11% in revenue, with respective numbers of 2.01 million tons and US\$ 8.5 billion. The shipments of the leading exporter were destined to 155 countries, where the highlights are China, Hong Kong and Egypt. The Asian giant, China, gobbled up about 42% of the total, attesting to an increase in demand and paving the way for Brazil to reach new record highs in foreign beef sales.

Dairy production, for its turn and in the same way, showed an im-

balance between offer and demand, with consequent price increases at field level, according to Cepea sources. On the supply side, according to the observations of the study center, the climate jeopardized the activity, due to erratic rainfalls and extreme drought conditions, especially in the South of the Country. And consumption, he complemented, was sustained by the emergency aid program, with imports even soaring after July, in spite of some increase in the still low foreign sales. But as this help began to drop, with consumers paying high prices for their products, demand equally began to slow down by year end.

Particularly influenced by consecutive price increases from June to October, milk prices accumulated an increase of 52.3% in 2020. In October, with a liter fetching R\$ 2.1586, milk achieved the real record of Cepea's historical series, up 19.2% recorded in real terms the previous year. On the other hand, Embrapa Dairy Cattle, based in Juiz de Fora, Minas Gerais, surveyed the Milk Production Coast Rate - ICP Milk, with a yearly increase of 24.63%, where the food group accumulated an increase of 54.52%.

## Brazilian beef exports also hit new record highs



Inor Ag. Assmann

### A FORÇA DA PECUÁRIA BOVINA

#### • THE STRENGTH OF THE BEEF CATTLE BUSINESS

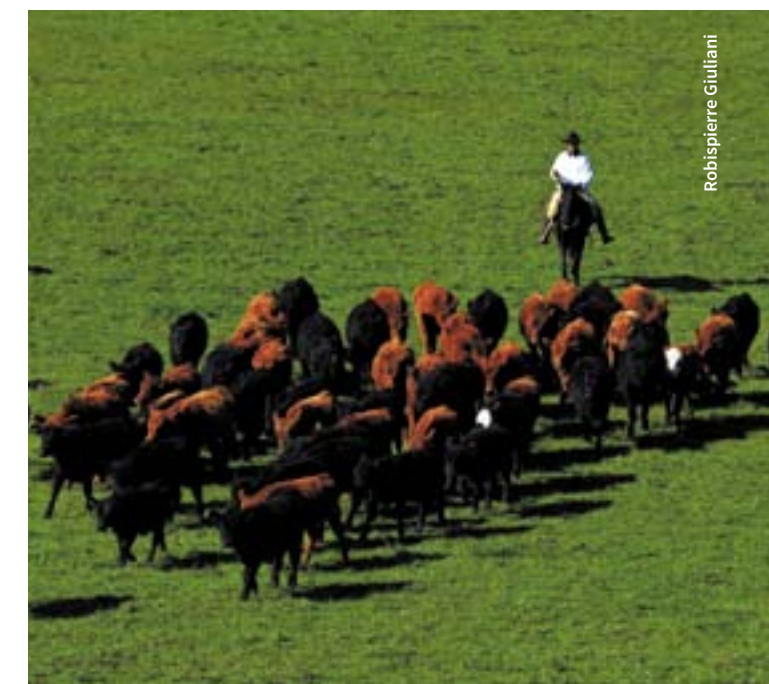
\* Produção de carne bovina brasileira gira em torno de 10 milhões de toneladas.

\* Exportação com liderança mundial passou de 2 milhões de toneladas em 2020.

Fonte: Ministério da Economia-Secex/Abiec).

\* Produção de leite no Brasil aumentou de 33,9 para 34,8 milhões de toneladas em 2019.

Fonte: CIL Leite/Embrapa Gado de Leite (Em 2020, as indicações eram de redução do volume produzido).



Robispirre Giuliani

## OFERTAS LIMITADAS

Para 2021, em particular no primeiro semestre, as ofertas tanto na produção de carne bovina quanto de leite deverão continuar limitadas e assegurar, ainda nesta fase, um valor de venda mais elevado, segundo as perspectivas apresentadas nos setores. Para o boi, o Cepea previa um cenário mais otimista “relacionado à demanda externa e possível continuidade de oferta restrita de animais para abate,” além de eventual aquecimento da demanda doméstica esperado à medida que a economia brasileira se recupere no ano, embora mencione ajustes e dificuldades ainda presentes no início do ano.

O CiCame, da Embrapa, de sua parte, pontuava o aumento da demanda dos países asiáticos no mercado externo e o impacto do fim do auxílio emergencial no doméstico, onde também espera recuperação da economia, de empregos e da renda para contrabalançar a situação. A Abiec, por sua vez, apresentava estimativas um pouco mais conservadoras para 2021, tendo em vista “incertezas geradas pela pandemia da Covid-19” e “queda das exportações para bloco europeu e seu reflexo para a comercialização de corte nobres”. Mesmo assim, esperava crescimento em torno de 6% nos volumes exportados e de 3% na receita das operações.

No leite, a disponibilidade de matéria-prima deve permanecer limitada em 2021, em especial no primeiro trimestre do ano, devido ao clima desfavorável do ano passado e ao aumento contínuo nos custos de produção, “um grande gargalo ao pecuarista leiteiro”, comentavam os especialistas do Cepea. No final da cadeia produtiva, viam ainda a redução da demanda agregada e perda do poder de consumo do brasileiro, com fim do auxílio emergencial e desemprego alto, como fatores de desaceleração da demanda e dos preços aos produtores. O Centro de Inteligência do Leite (CIL), da Embrapa Gado de Leite, também apontava estes e outros fortes desafios para o ano, que exigiriam melhorias na coordenação da cadeia, sistemas de produção, custos e comércio exterior.



Inor Ag. Assmann

## LIMITED SUPPLIES

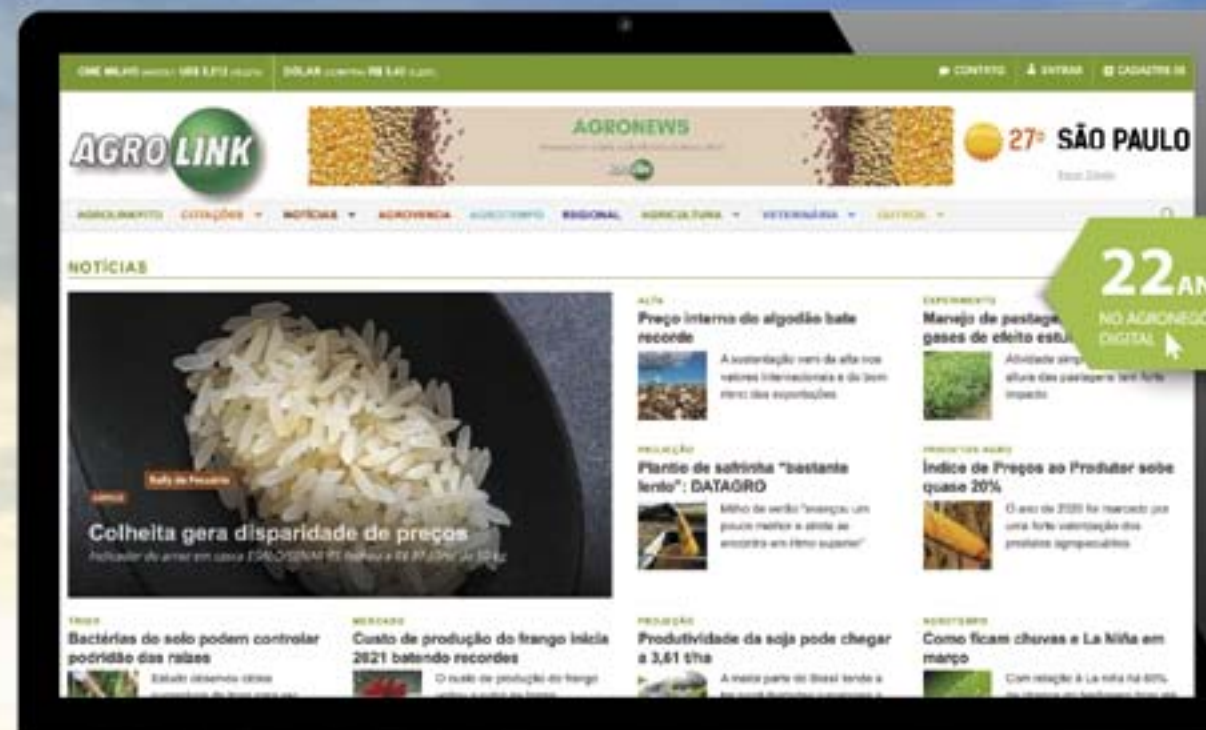
For 2021, particularly in the first half of the year, supplies of both bovine meat and milk should continue limited and guarantee, still in this phase, a higher sales value, according to the perspectives presented in the sectors. For beef, Cepea officials foresaw a rather more optimistic scenario “related to demand coming from abroad and possible continuity of restricted supply of cattle for slaughter”, besides an eventual growth in domestic demand expected as the Brazilian economy recovers over the year, although referring to adjustments and difficulties still present at the beginning of the year.

The CisCarne at Embrapa, in turn, insisted on soaring demand from Asian countries in the international market and the impact caused by the end of the emergency aid in the domestic market, where a recovery of the economy, jobs and income is equally expected to counterbalance the situation. Abiec, in turn, presented rather more conservative estimates for 2021, seeing that “uncertainties generated by the Covid-19 pandemic” and “a drop in exports to the European bloc, and its reflection on the commercialization of noble cuts”. Even so, a growth of about 6% was expected in export volumes and 3% in revenue from the operations.

As far as milk goes, the availability of the raw material should remain limited in 2021, especially in the first quarter of the year, due to the unfavorable climate last year and the constant increase in the production costs, “a huge bottleneck for dairy farmers”, Cepea specialists commented. At the end of the supply chain, they also spotted a reduction in aggregate demand and the loss of Brazilian people’s purchasing power, stemming from the end of the emergency aid and high unemployment rate, viewed as factors that slow down demand and farm gate prices. The Milk Intelligence Center (MIC), of Embrapa Dairy Cattle, also pointed to these and other strong challenges for the year, which would require improvements to the coordination of the supply chain, production systems, costs and foreign trade.



Inor Ag. Assmann



**AGRO LINK**

**AGROLINK É O MAIOR PORTAL DE CONTEÚDO AGROPECUÁRIO.**

Informações sobre agricultura, organizadas e segmentadas em seções especializadas. Acesse e encontre em um só lugar tudo que você procura: [www.agrolink.com.br](http://www.agrolink.com.br)

**#TudoéAgro**



### Cotações Agrícolas

O mais completo banco histórico de cotações agrícolas. São mais de 3.662 preços referenciais consultados diariamente em 22 estados brasileiros, 826 cidades e mais de 52 culturas e espécies animais.



### Seção de Culturas

Seções especializadas das principais culturas com informações sobre tecnologias, sanidade, manejo, mercados, notícias, fotos de doenças e soluções. São mais de 20 culturas, como: Soja, Milho, Algodão, Cana, HFF, Pastagem e Arroz.



### Fertilizantes

Informações sobre nutrição de solo e foliar para prover um ou mais nutrientes essenciais ao crescimento das plantas e melhorar os resultados e produtividade.



### Seção Problemas

Nessa seção você vai encontrar os problemas que afetam as principais culturas do agronegócio. Quais os danos, as formas de controle, fotos para reconhecer o problema e um link para o **Agrolinkfito** com as bulas dos defensivos agrícolas para o problema.



### Agrolinkfito:

Sistema de Defensivos Agrícolas. Acesse online e consulte 2.376 bulas dos produtos de 175 empresas e para 206 culturas. As pesquisas podem ser feitas por princípio ativo, classe, empresa, nome do produto e empresa.



### Agrotempo

Previsão do tempo para todas as cidades do país, com informações de temperatura máxima e mínima, probabilidade de chuva, precipitação acumulada, ventos. Os mapas auxiliarão a você tomar decisões na sua lavoura.



### Agrovenda

Uma plataforma de compra e venda de produtos e serviço do Agronegócio. As subcategorias de animais, máquinas e implementos, grãos, imóveis, insumos, serviços, facilitam vendedores e compradores nas negociações.



### Notícias e Clipping Agrolink

Informações e conteúdos exclusivos do setor do agronegócio. Conteúdo produzidos pela equipe de jornalismo e informações dos principais jornais e assessorias do país. Assine o Clipping Agrolink, e receba diariamente em seu e-mail as notícias segmentadas por assuntos de seu interesse.

# Verde renovável

ÁRVORES CULTIVADAS PARA FINS COMERCIAIS OCUPAM  
9 MILHÕES DE HECTARES NO BRASIL, MAS OUTROS  
5,9 MILHÕES DE HECTARES ESTÃO SENDO PRESERVADOS

## Silvicultura

### SILVICULTURE

O setor de árvores cultivadas reúne empresas que plantam, colhem e replantam árvores para fins comerciais no Brasil. É comum o segmento utilizar áreas antes degradadas pela ação humana, aponta a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), entidade de classe responsável por representar o setor. A maioria das espécies plantadas no Brasil são pinus e eucalipto, fontes renováveis para a produção de celulose, papel, embalagens de papel, móveis de madeira, pisos laminados e carvão vegetal.

O presidente da Ibá, Paulo Hartung, destaca que hoje são plantados 9 milhões de hectares para fins comerciais e, ao mesmo tempo, mais 5,9 milhões de hectares são mantidos para conservação. Esse espaço é ocupado por Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), Áreas de Alto Valor de Conservação (AAC) e Reserva Legal (RL). “Ambas possuem 4,48 bilhões de CO<sup>2</sup>eq, auxiliando no combate às mudanças climáticas”, observa Hartung.

O setor está com os dois pés na bioeconomia, uma vez que a matéria-prima tem origem renovável, ressalta Hartung. Além disso, a indústria investe na mitigação dos impactos do processo fabril e produz mais de 5.000 bioprodutos ou subprodutos essenciais. Lembra que fica difícil imaginar a vida sem as embalagens de papel para e-commerce, delivery, supermercados, padarias e demais estabelecimentos. Os produtos para higiene pessoal, como lenços, papel higiênico e fraldas, também foram valorizados. As máscaras se tornaram indispensáveis no combate à pandemia. Com o aumento de profissionais trabalhando em *home office*, móveis de madeira e pisos laminados se tornaram desejados.

“O início da pandemia exigiu rapidez para demonstrar ao governo que a atividade desta indústria é essencial e pará-la poderia causar um dano na cadeia logística do País”, diz Hartung. Por meio da Ibá, o setor mobilizou-se e manteve diálogo com o governo que, prontamente, o identificou como uma das atividades essenciais, demons-

### INVESTIMENTO

A previsão do setor de árvores cultivadas é investir na ordem de R\$ 35,5 bilhões até 2023. O valor deverá ser destinado para florestas, novas fábricas, expansões, tecnologia e ciência. “Esse montante é praticamente o dobro do registrado nos quatro anos anteriores, entre 2016 e 2019, quando foram realizados investimentos de R\$ 18 bilhões para a construção de diversas novas unidades”, compara Paulo Hartung, presidente da Ibá.

trando a relevância dos produtos de base florestal. “A pandemia ainda persiste e o setor tem aprendido e evoluído com este momento tão duro.” Foram estabelecidas conversas com autoridades de todas as esferas, colaboradores, comunidades vizinhas e consumidores, com objetivo de apontar a importância desta indústria, por meio de seus produtos e toda a sustentabilidade que há por trás desta cadeia.

### ANO DE RETRAÇÃO

Após três anos consecutivos de crescimento, o valor de produção da silvicultura registrou queda em 2019. O valor total da silvicultura foi de R\$ 15,5 bilhões, resultado 5% menor do que o verificado em 2018, conforme a pesquisa Produção da Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os maiores valores de produção foram obtidos pelos estados de Minas Gerais (R\$ 4,4 bilhões, ou 28,3%) e do Paraná (R\$ 3,1 bilhões) em 2019.

A área de florestas plantadas foi estimada em 10 milhões de hectares em 2019. Desse total, as regiões Sul e Sudeste concentravam 70% da área. O eucalipto representava 76,3% das florestas plantadas para fins comerciais. No Sudeste predominavam os plantios de eucalipto (42,6% da área) e no Sul os de pinus (51,6% da área). Houve queda em quase todos os grupos de produtos madeireiros da silvicultura em 2019, sendo mais acentuada na madeira em tora (-10,6%), com redução do valor (-7,2%). De acordo com a pesquisa, boa parte desse movimento justificou-se pela redução de 15,1% do volume de madeira em tora para papel e celulose.

### EMERANCO CRESCIMENTO

#### ALGUNS DOS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PREVISTOS PELO SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS:

- **WestRock**, em Três Barras (SC): Expansão de fábrica de embalagem de papel (R\$1,3 bi);
- **Berneck**, em Lages (SC): Nova unidade de painéis de madeira (MDF) (R\$850 milhões);
- **Klabin – Puma II**, em Ortigueira (PR): Expansão do projeto Puma – Fábrica Integrada de Celulose e Papel (R\$9,1 bi);
- **Projeto Star**, da Bracell, em Lençóis Paulista (SP): Expansão. A fábrica se tornará híbrida, podendo produzir celulose comum e celulose solúvel (R\$8 bi);
- **Duratex** (Joint Venture com a Lenzing), no Triângulo Mineiro: Nova unidade para produção de celulose solúvel (R\$4,8 bilhões).

**Previsão é de investir R\$ 35,5 bilhões em várias áreas do setor até 2023**

# Renewable green

**TREES CULTIVATED FOR COMMERCIAL PURPOSES OCCUPY 9 MILLION HECTARES IN BRAZIL, BUT 5.9 MILLION HECTARES ARE PRESERVED**

The sector of cultivated trees comprises companies that plant, harvest and replant trees for commercial purposes in Brazil. Frequently the segment utilizes areas previously degraded by human action, according to sources from the Brazilian Tree Industry (Ibá), a class association that represents the sector. Most tree species cultivated in Brazil are pines and eucalyptus, renewable sources for the production of cellulose, paper, wrapping paper, wooden furniture, laminate floors and charcoal.

Ibá president Paulo Hartung emphasizes that now there are 9 million hectares of trees cultivated for commercial purposes and, at the same time, there are 5 million hectares preserved for conservation purposes. These areas are known as Permanent Preservation Areas (PPA), Private Natural Heritage Reserves (RPPN), High Conservation Value Area (AAC) and Legal Reserve (RL). “Both possess 4.48 billion CO<sub>2</sub>eq, and represent a fight against climate changes”, Hartung explains.

The sector has both feet on bio-economy, as the raw material is from renewable origin, Hartung says. Furthermore, the industry invests in the mitigation of impacts coming from the manufacturing process and produces upwards of 5,000 bio-products, or essential

byproducts. He maintains that it is difficult to imagine life without wrapping paper for e-commerce, delivery services, supermarkets, bakeries and other shops of the kind. Personal care products like handkerchiefs, toilet paper and diapers are also highly valued. Face masks to prevent Covid-19 have become indispensable. With an ever growing number of professionals working from home, wooden furniture and laminate floors have become very attractive.

“The beginning of the pandemic required speedy action to convince the government that the activity of this industry is essential, and should it be stopped, it could cause serious damage to the Country’s logistics chain”, Hartung rationalizes. Through the Ibá, the sector got mobilized and started dialoguing with the government, which, immediately identified the activity as essential, attesting to the importance of all forest based products. “The pandemic is still wreaking havoc and the sector has learned its lesson and drawn conclusions from this difficult moment.” Talks with authorities from all departments, collaborators, neighboring communities and consumers, with the aim to attest to the importance of this industry through its products and the entire sustainability achievements behind this supply chain.

## INVESTMENT

The prediction of the cultivated trees sector is to invest R\$ 35.5 billion by 2023. This amount is to be destined for forests, new factories, expansions, technology and science. “This total is in a way twice as much as the amount registered in the four previous years, from 2016 to 2019, when investments reached R\$ 18 billion in the construction of several new units”, Paulo Hartung, president of the Ibá, argues.

### RENDA DO CULTIVO • CROP REVENUE

VALOR DA PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS DA SILVICULTURA - EM BILHÕES DE R\$

	2018	2019
Madeira em tora – para papel e celulose	5,1	4,5
Madeira em tora – para outras finalidades	4,6	4,5
Carvão vegetal	4,1	3,9
Lenha	2,1	2,2
Outros	0,4	0,4
<b>Total</b>	<b>16,3</b>	<b>15,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária,

Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) 2019.

### FLUXO CONTIDO • CONTAINED FLOW

ESTATÍSTICAS DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES - 4º TRIMESTRE DE 2020 BALANÇA COMERCIAL DO SETOR - US\$ MILHÕES FOB

	2019	2020	Var.%
<b>Exportações</b>	<b>9.749</b>	<b>8.011</b>	<b>-17,8</b>
<b>Celulose</b>	<b>7.477</b>	<b>5.987</b>	<b>-19,9</b>
Painéis de madeira	265	276	4,2
Papel	2.007	1.748	-12,9
<b>Importações</b>	<b>1.043</b>	<b>851</b>	<b>-18,4</b>
Celulose	191	162	-15,2
Painéis de madeira	5	6	20,0
Papel	847	683	-19,4
<b>Saldo</b>	<b>8.706</b>	<b>7.160</b>	<b>-17,8</b>

Fonte: Ibá.

## GROWING SOLIDLY

### SOME OF THE MAIN INVESTMENTS PREDICTED BY THE SECTOR OF CULTIVATED TREES:

- **WestRock**, in Três Barras (SC): Expansion of the wrapping paper factory (R\$1.3 billion);
- **Berneck**, in Lages (SC): New factory of wooden panels (MDF) (R\$850 million);
- **Klabin - Puma II**, in Ortigueira (PR): Expansion of the project Puma – Integrated Paper and Cellulose Factory (R\$9.1 billion);
- **Star Project, by Bracell**, in Lençóis Paulista (SP): Expansion. Factory is to turn hybrid, producing common cellulose and soluble cellulose (R\$8 billion);
- **Duratex** (Joint Venture with Lenzing), in Triângulo Mineiro: New unit for the production of soluble cellulose (R\$4.8 billion).



Silvio Avila

## YEAR OF REVERSAL

After three years in a row of growth, the value of silviculture production dropped in 2019. The total value of silviculture achieved R\$ 15.5 billion, down 5% from 2018, according to the survey ‘Silviculture and Vegetable Extraction Production’ (SVEP), conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics. The highest production values were achieved by the States of Minas Gerais (R\$ 4.4 billion or 28.3%) and Paraná (R\$ 3.1 billion) in 2019.

The area of the planted forests was estimated at 10 million hectares in 2019. Of this total, the South and Southeast regions were responsible for 70% of the area. Eucalyptus trees represented 76.3% of the forests cultivated for commercial purposes. In the Southeast, eucalyptus groves prevailed (42.6% of the area) and in the South, pine groves were predominant (51.6% of the area). The production of almost all types of wood, and the trees they come from, experienced a drop in 2019, and timber was the most affected (-10.6%), with 7.2-percent decline in value. According to the survey, most of the blame for this decrease goes to the 15.1-percent reduction in the need for timber destined for paper and cellulose.

**An investment of R\$ 35.5 billion is underway for several areas of the sector, by 2023**



# Com energia de líder

**PRINCIPAL CULTURA AGRÍCOLA DO BRASIL, A SOJA ASSEGURA A LIDERANÇA NA PRODUÇÃO MUNDIAL E HÁ MAIS TEMPO JÁ SE ENCONTRA À FRENTE NAS EXPORTAÇÕES**



## Soja

SOYBEAN

A soja brasileira consolidou-se nas últimas décadas como a principal cultura agrícola do País e agora também se firma na liderança mundial, ultrapassando os Estados Unidos, que já superou há mais tempo na exportação. Na safra 2019/20, conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil ficou à frente dos norte-americanos, com 126 milhões de toneladas produzidas do grão, contra 97 milhões daquele país, e o mesmo deve acontecer no novo ciclo, com respectivas 133 e 112 milhões de toneladas projetadas em janeiro de 2021.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) levantou volume próximo de 125 milhões de toneladas na última temporada brasileira da oleaginosa e previa, também em janeiro de 2021, mais de 133 milhões de toneladas para a próxima. Os bons resultados obtidos na comercialização da safra anterior e investimentos feitos já garantiram o resultado de 2020 e motivaram novamente os produtores para 2021. Já no início da safra, a companhia destacava o cenário estimulante de “forte demanda chinesa, câmbio favorável e preços em bom patamar”, o que seguia no último levantamento, embora tivesse havido atraso no plantio.

Em relação aos preços, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), divulgou indicador Esalq/BM&Bovespa – Paranaguá de R\$ 121,24 por saco no ano (47,5% a mais que em 2019), e na média das regiões acompanhadas, apurou valores 45% superiores no mercado de balcão (preço pago ao produtor). O dólar, com média de R\$ 5,16, foi 30,3% acima do registrado no ano anterior, segundo o Cepea. O centro ainda apontava para 2021 possível menor relação estoque/consumo das últimas temporadas, o que daria sustentação aos preços domésticos e derivados no ano.

A demanda, no entender da Conab, em janeiro de 2021, deverá continuar alta tanto em nível interno quanto externo. No plano doméstico, “deverá manter-se aquecida em virtude do crescimento da economia, do aumento na produção de carnes para exportação e da mistura do biodiesel, que passará de B12 para B13”. E em nível externo, projetava incremento nas exportações, “motivadas pela forte demanda chinesa e pelo forte percentual de comercialização até o momento, que já alcança mais de 60% da safra”. Já a Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) previa manter os níveis de venda externa de 2020 e o USDA indicava redução brasileira, com retomada americana no mercado chinês.

As exportações brasileiras de soja em 2020 ficaram quase no mesmo patamar do recorde atingido em 2018, com 82,3 milhões de toneladas, segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), que apurou 82,9 milhões de toneladas há dois anos e 72,4 mi-

lhões de toneladas em 2019. O diretor-geral da entidade, Sérgio Castanho Teixeira Mendes, registrou a continuidade do aumento nas exportações chinesas em 2020, que corresponderam a 74% do total, seguido de 4% da Espanha e 3% da Holanda e Tailândia. Ele enfatizou o grande peso representado pelo dólar valorizado em relação ao real, “o que tornou o País extremamente competitivo”, e a expectativa de continuar desta forma no novo ano.

A Abiove, por sua vez, destaca o processamento recorde de soja no ano, atingindo 45,5 milhões de toneladas, resultando em 34,68 milhões de toneladas de farelo e 9,15 milhões de toneladas de óleo de soja. Conforme assinalou Daniel Furlan Amaral, economista-chefe da entidade no *Anuário Brasileiro da Soja 2020*, o movimento resultou de “novas oportunidades para o farelo de soja brasileiro e, de modo especial, do crescimento do consumo de óleo de soja para biodiesel, cuja mistura mínima obrigatória passou a 12% em março de 2020”. Com a previsão de passar esta mistura para 13% em março de 2021 e também de incremento no farelo, previa da mesma forma manter o crescimento no processo do grão no novo ano.

### PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

As duas associações do setor também têm se preocupado em esclarecer que a produção da soja brasileira ocorre de forma sustentável e não afeta o bioma Amazônia, conforme alusões feitas pelo presidente francês, Emmanuel Macron. Tanto a Anec quanto a Abiove salientam que a Moratória da Soja, assinada desde 2006 com a indústria processadora da soja e representantes da sociedade civil, firmou o compromisso de não comercialização de soja produzida em áreas desflorestadas naquele bioma, constituindo na prática, com amplo monitoramento e bloqueio, “uma política de desmatamento zero na sua cadeia de fornecedores da região”.

A Abiove, ainda no final de 2020, encaminhou contribuições à consulta pública realizada pela Comissão Europeia para “Avaliação do Impacto de Produtos no Desmatamento e Florestas”, onde mostra que a soja ocupa hoje 1,3% do bioma Amazônia e, em 2019, apenas 1,8% de toda a oleaginosa ali produzida teve origem em áreas desmatadas após 2008 e não entrou na cadeia de fornecimento das associadas. Informou também que no bioma cerrado a expansão da soja tem caído ao longo dos anos, passando de 215 para 73 hectares por ano, e acontece principalmente em áreas já abertas. O dado confere com observação feita pela Conab, de que as pastagens degradadas vêm respondendo pela maior parte das novas áreas de ocupação da soja no País.

## Venda externa brasileira do grão em 2020 atingiu nível perto do recorde

# With the energy of a leader



**MAIN AGRICULTURAL CROP IN BRAZIL, SOYBEAN OCCUPIES A LEADING POSITION AT GLOBAL LEVEL, AND HAS FOR YEARS BEEN THE MAIN EXPORTED CROP**

Over the past decades, Brazilian soybean has consolidated as the main agricultural crop in the Country and is now establishing itself as global leader, outstripping the United States, a country that Brazil has already surpassed as top exporter of the cereal. In the 2019/20 growing season, according to the US Department of Agriculture (USDA), Brazil surpassed the United States, with a crop of 126 million tons, against 97 million produced in that country, and the same should happen in the new cycle, with respective 133 and 112 million tons projected in January 2021.

The National Food Supply Agency (Conab) detected a volume of 125 million tons in the past Brazilian soybean crop and projected, in January 2021, more than 133 million tons for the coming crop. The good results achieved from the sales of the previous crop, along with investments have already ensured the 2020 result and again encouraged the farmers for 2021. Right at the beginning of the crop, the company highlighted the encouraging scenario of “high demand from China, favorable exchange rate and high prices”, which was also detected by the past survey, although planting delays occurred.

With regard to prices, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture

(Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), disclosed Esalq/BM&Bovespa Indicator – Paranaguá: R\$ 121.24 per sack that year (up 47.5% from 2019), and with regard to the averages of the surveyed regions, the Center ascertained 45-percent higher farm gate prices. The dollar, at an average of R\$ 5.16, was up 30.3% from the previous year, according to Cepea sources. The Center also indicated for 2021 a possible minor relationship stock/consumption in past seasons, something likely to sustain domestic and derivative prices over the year.

Demand, in the opinion of Conab officials in January 2021, should remain high both at home and abroad. In the domestic scenario, “it should continue heated by virtue of the growth of the economy, increase in the production of meat for export and the mixture of biodiesel, which will change from B12 to B13”. And at international level, an increase in exports was projected, “encouraged by the strong demand coming from China and by the hefty commercialization percentage up to the moment, which has already reached more than 60% in the season. The Brazilian Vegetable Oil Industries Association (Abiove) had predicted the maintenance of the foreign sales in 2020 and the USDA pointed to a reduction in Brazil, with the United States resuming their negotiations with China.

## A FORÇA DA OLEAGINOSA DO BRASIL

### • THE STRENGTH OF THE OILSEED IN BRAZIL

NÚMEROS RECENTES DA SOJA BRASILEIRA

Safras	Área	Produtividade	Produção
	(mil ha)	(kg/ha)	(mil t)
2018/2019	35.874,0	3.337	119.718,1
2019/2020	36.949,7	3.379	124.844,8
2020/2021*	38.192,8	3.500	133.692,3

Fonte: Conab/Janeiro 2021. \* Estimativa.

GRÃO (mil t)	2019	2020*	2021**
Produção	120.751	128.000	132.600
Exportação	74.073	83.000	83.000
Processamento	43.454	45.500	46.300
Estoque final	3.319	19	219

FARELO (MIL T)	2019	2020*	2021**
Produção	33.477	34.677	35.300
Exportação	16.682	17.000	17.100
Consumo doméstico	17.246	16.900	17.400
Estoque final	1.338	2.115	2.915

ÓLEO (MIL T)	2019	2020*	2021**
Produção	.791	9.150	9.300
Exportação	1.041	1.100	500
Consumo doméstico	7.909	8.300	9.200
Estoque final	299	299	199

Fonte: Abiove, 15 de janeiro de 2021. \* Estimativa. \*\* Previsão.

Brazilian soybean exports in 2020 remained almost at the same level achieved in 2018, with 82.3 million tons, according to the National Association of Cereal Exporters (Anec), which ascertained 82.9 million tons two years ago and 72.4 million tons in 2019. The executive director of the entity, Sérgio Castanho Teixeira Mendes, recorded the continuity of the soaring exports to China in 2020, which corresponded to 74% of the total, followed by 4% to Spain and 3% to Holland and Thailand. He stressed the great weight represented by the dollar, highly valued against the real, “a fact that turned the Country extremely competitive”, with expectations to continue on the same track in the new year.

The Abiove, in turn, mentions the record amount of soybean crushing during the year, reaching 45.5 million tons, resulting into 34.68 million tons of soybean meal and 9.15 million tons of soybean oil. In the Brazilian Soybean Yearbook 2020, Daniel Furlan Amaral, chief economist of the entity, explained that the movement resulted into “new opportunities for Brazilian soybean meal and, in general, in the increase of soybean oil for the production of biodiesel, whose minimum mandatory mixture was set at 12% in March 2020”, but foreseen to reach 13% in March 2021, along with an increase in the production of soybean meal, and bigger grain processing operations in the new year.



Robispiere Giulliani

## SUSTAINABLE PRODUCTION

The two associations of the sector have also been concerned about clarifying that the production of soybean in Brazil takes place in a sustainable manner and does not affect the Amazon biome, according to allegations by the French president, Emmanuel Macron. Both Anec and Abiove stress that the Soy Moratorium, signed in 2006 with the soybean processing industry and representatives from civil society, assumed the commitment to avoid the commercialization of soybean produced in deforested areas in that biome, which in practice consists in ample an barrier and monitoring operation, “a zero deforestation policy in its supply chain in the region”.

At the end of last year, Abiove sent inputs to the public consultation carried out by the European Commission for “An Assessment of the Impacts of Products on Deforestation and Forests”, which attests that soybean occupies only 1.3% of the Amazon biome and, in 2019, only 1.8% of the entire oilseed crop was produced in deforested areas after 2008 and did not enter the supply chain of the associated industries. The association also informed that in the cerrado biome, soybean has been on the decline over the past years, falling from 215 to 73 hectares a year, which is happening mainly in already cultivated areas. The number is on a par with the observation by Conab, that degraded pasturelands have been accounting for the biggest portion of new areas devoted to soybean in the Country.

**Foreign sales of the Brazilian cereal in 2020 reached almost record levels**

# Em alta conta

**MESMO COM VOLUME MENOR, TABACO APRESENTA RESULTADOS SIGNIFICATIVOS NO PAÍS, QUE É O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR E O PRIMEIRO EXPORTADOR MUNDIAL**

# Tabaco

TOBACCO

O tabaco é um dos produtos agrícolas brasileiros de destaque, com a geração de muitas oportunidades de trabalho e de elevada renda aos produtores e divisas ao País pela exportação, onde é líder mundial (na produção ocupa a segunda posição, após a China). Na safra 2019/20, o produto envolveu 146 mil famílias produtoras e lhes rendeu R\$ 5,6 bilhões no Sul do Brasil, que concentra mais de 95% da produção, além de ter presença no Nordeste. O volume produzido no Sul atingiu 633 mil toneladas (2,5% menos que no ciclo anterior) e a exportação brasileira (97% do Sul) 549 mil toneladas em 2019 e 514 mil toneladas em 2020 (com receitas respectivas de US\$ 2,1 bi e US\$ 1,6 bi).

A redução na produção deu-se em virtude da adequação de oferta e demanda, segundo Benício Albano Werner, presidente da Associação Brasileira de Fumicultores (Afubra). Informa que o consumo global de cigarros registrou diminuição (2,2% entre 2018 e 2019) e o setor produtivo da matéria-prima também reduziu a oferta (2,6%). Aponta a influência de medidas restritivas adotadas em nível mundial e registra ainda a presença maior de novos produtos aquecidos e cigarros eletrônicos (ainda a serem aprovados no Brasil), com uso menor de tabaco. Para o ciclo 2020/21, a estimativa de área plantada no Sul ficou em 273 mil hectares (menos 5,9%).

A exportação do líder Brasil em 2020 também sofreu retração: 6,3% em volume e 23,4% em dólares. “A redução era esperada, uma vez que em 2019 tivemos incremento de 7,6% em dólares e de 19% no volume exportado em relação ao ano anterior, devido, em especial, a embarques postergados por razões logísticas”, explica Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco). Mas, se forem considerados os últimos cinco anos, observa Iro, o volume embarcado em 2020 ficou um pouco acima da média histórica, de 494 mil toneladas, enquanto na receita “a qualidade do produto e a valorização do dólar refletiram-se na redução do valor”.

Na avaliação do dirigente, “mesmo diante de um ano atípico, com as adversidades e adaptações logísticas diante da pandemia, o setor do tabaco obteve um bom desempenho nas exportações. A manutenção das atividades, seguindo todas as recomendações das autoridades sanitárias, foi uma decisão acertada e contribuiu para o alcance dos resultados”, comenta Schünke. O Brasil destina a maior parte da produção (cerca de 80%) às exportações e os principais destinos em 2020 foram União Europeia (41%), Extremo Oriente (24%), África/Oriente Médio (11%), Américas do Norte e Latina, com 9% cada, e Leste Europeu (6%).

## O VALOR DO TABACO • THE VALUE OF TOBACCO

OS NÚMEROS MOSTRAM RELEVÂNCIA DA CULTURA NO PAÍS

- **2,1 milhões** de pessoas na cadeia produtiva
- **160 mil** famílias produtoras
- **R\$ 28,1 bilhões** gerados no setor
- **R\$ 14,5 bilhões** direcionados aos governos
- **R\$ 6,0 bilhões** à indústria
- **R\$ 6,0 bilhões** aos produtores
- **663,9 mil** toneladas produzidas (2019/20)
- **514,3 mil** toneladas exportadas (2020)
- **US\$ 1,6 bilhão** de receita na exportação (2020)

Fontes: Afubra, Sinditabaco, Secex, Receita Federal.

## COMBATE AO MERCADO ILEGAL

No setor de tabaco, uma das grandes preocupações é o combate ao mercado ilegal de cigarros, que ainda responde por mais de 50% do total no Brasil, conforme se reiterou na Câmara Setorial Nacional da Cadeia Produtiva do Tabaco em 2020. Ao mesmo tempo, salienta Romeu Schneider, diretor-secretário da Afubra e presidente da Câmara, causa apreensão a reforma tributária prevista no País, que prevê aumentar ainda mais os impostos já elevados para o segmento, o que, segundo ele, resultaria em novo crescimento das vendas ilegais; e também a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, que deve ter nova Conferência das Partes no final de 2021, para a qual o setor está atento, pelo reflexo de suas ações na cadeia produtiva.

O mercado oficial dos cigarros no Brasil contribuiu com R\$ 14,5 bilhões aos cofres públicos em 2019, o que correspondeu a 73,5% do valor da produção, de acordo com cálculos da Afubra baseados em dados da Receita Federal, divulgados no *Anuário Brasileiro do Tabaco 2020*. Também nesta publicação, a Associação Brasileira da Indústria do Tabaco (Abifumo) manifestou preocupação com a reforma tributária em gestação e defende tratamento isonômico com outras atividades econômicas, para evitar que se onere novamente a cadeia produtiva do tabaco, “inviabilizando a atividade em muitos municípios que dependem da cultura, favorecendo o êxodo nas pequenas propriedades da agricultura familiar, e alimentando o crescimento do mercado ilegal”.

## A exportação do produto brasileiro atingiu US\$ 1,6 bilhão em 2020

# In high regard

**ALTHOUGH SMALLER IN SIZE, THE TOBACCO CROP PRESENTS SIGNIFICANT RESULTS IN THE COUNTRY, THE SECOND LARGEST PRODUCER AND TOP GLOBAL EXPORTER**

Tobacco is one of the highlights of Brazil's agricultural products, with the generation of lots of job opportunities, hefty income for the farmers and revenue for the Country from exports, where it occupies the position as global leader (in production Brazil comes right after China). In the 2019/20 growing season, the crop involved 146 thousand family farmers, who earned R\$ 5.6 billion in South Brazil, responsible for more than 95% of the entire production volume, not to mention the tobacco fields in the Northeast. The volume produced in the South amounted to 633 thousand tons (down 2.5% from the previous year) and shipments abroad (97% in the South) reached 549 thousand tons in 2019 and 514 thousand tons in 2020 (representing revenue of US\$ 2.1 billion and US\$ 1.6 billion, respectively).

The reduction in the production volume resulted from an adjustment of offer and demand, according to Benício Albano Wer-

ner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). In the meantime, global cigarette consumption recorded a decrease (2.2% from 2018 to 2019) and the sector that produces the raw material equally reduced its supplies (2.6%). The president of Afubra blames the restrictive measures introduced at global level and also points to the development of new smoking devices, like heat-not burn tobacco products and e-cigarettes, which require less tobacco. For the 2020/21 season, the planted area in the South was estimated at 273 thousand hectares (down 5.9%).

Shipments abroad by the top exporter, Brazil, also declined in 2020: 6.3% in volume and 23.4% in dollars. "The reduction came as no surprise, seeing that in 2019 profits in dollar went up 7.6% and exported volume was up 19% from the previous year, in particular, due to shipments postponed because of logistic reasons", president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro

Schünke explains. But if the past five years are considered, Schünke observes, the volume shipped abroad in 2020 remained somewhat above our historical averages, of 494 thousand tons, while in terms of revenue, "the quality of the product and the value of the dollar had reflections on the smaller amount of revenue".

In the evaluation of the president, "even in light of an atypical year, full of adversities and logistic adaptations in the face of the pandemic, the tobacco sector had a good performance in exports. The continuity of the activities, in compliance with all the recommendations by the regional health authorities, was a correct decision and contributed towards the achievement of the results", Schünke commented. Brazil ships the bulk of its crop (80%) to other countries, and the main destinations in 2020 were as follows: the European Union (41%), Far East (24%), Africa/Middle East (11%), North and Latin America, 9% each, and Eastern Europe (6%).



Bruno Pedry

## FIGHTING ILLICIT TRADE

In the tobacco sector, one of the biggest concerns is the fight against illicit cigarette trade, which still accounts for about 50% of all cigarettes smoked in Brazil, as reiterated by the president of the National Chamber of the Tobacco Supply Chain, Romeu Schneider, director secretary to Afubra and president of the Chamber. At the same time, the president stressed, a cause for concern is the tax reform bill now in Congress, which intends to raise even further all taxes on the tobacco segment, which, according to him, would strengthen the illicit trade even further. Another cause for concern is the Framework Convention on the Control of Tobacco, which has already scheduled a new Conference of the Parties to take place at the end of 2021. The sector is paying heed to this conference, because its decisions are likely to affect the supply chain.

The official Brazilian cigarette market contributed with R\$ 14.5 billion to the public coffers in 2019, which corresponded to 73.5% of the production value, according to calculations by Afubra, based on data released by the Federal Revenue Service, published in the 2020 Brazilian Tobacco Yearbook. In the same publication, the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo) expressed concern about the tax reform bill now being debated in congress. The association requires an isonomic treatment with other economic activities, so as not to overburden the tobacco supply chain, "making the activity unviable in lots of municipalities that depend on the crop, encouraging the farmers to abandon their small-scale farms, with obvious reflections on the growth of the illicit cigarette trade".

**Exports of the Brazilian product reached US\$ 1.6 billion in 2020**



## Alta tecnologia para misturar fertilizantes

Apesar do ano atípico, a empresa Bagtech Internacional instalou a primeira máquina misturadora de fertilizante 60tph, em julho de 2020, no Estado de Mato Grosso do Sul. Além de o projeto da primeira misturadora em solo brasileiro ter sido concebido em meio à pandemia de coronavírus, a sua fabricação também ocorreu em tempo recorde devido à necessidade do cliente. Conforme o gerente de projetos da empresa, Juliano Rodrigues, a máquina foi instalada e comissionada com sucesso e está em operação desde o segundo semestre de 2020.

Ainda marcou o início de transformação do mercado de fertilizantes com a oferta de máquinas de última geração com tecnologia digital, que pode ser controlada de qualquer lugar do mundo. A tecnologia é baseada na Indústria 4.0 e na Internet das Coisas (IoT). O sistema de automação da empresa, Bagtech Automation System®, possui inteligência artificial aplicada, sendo desenvolvido e configurado para a indústria de fertilizantes, utilizando máquinas de alta precisão e sistema de monitoramento online com gráficos em tempo real acessíveis de qualquer lugar do mundo. O sistema também permite alterações e configurações remotas que otimizam o processo e a operação.

“Estamos passando por uma transformação digital radical, com o mundo digital e a produção industrial se unindo cada vez mais. Essa coesão é o que a Internet das Coisas (IoT) e a Indústria 4.0 pretendem realizar”, explica Rodrigues. Cita que os benefícios, como maior eficiência energética, flexibilidade, precisão, processos logísticos simplificados e otimização da cadeia de valor, são fatores cada vez mais necessários dentro da indústria de produção de fertilizantes. É com o foco nisso que as máquinas e os equipamentos da Bagtech são desenvolvidos, trazendo redução no consumo de energia, baixa manutenção, maior precisão a partir da rápida transmissão de dados, aumento da eficiência da planta e suporte técnico online para 100% dos produtos.

Os equipamentos estão absolutamente inseridos no que se denomina tecnologia de precisão. Nas máquinas, os dados coletados no processo são organizados e mostrados em forma de números e gráficos. É a partir do resultado da análise desses dados que são feitos os ajustes e tomadas de decisão. Os dados se tornam mapas fundamentais na operação aumentando a eficiência e precisão, otimizando o processo como um todo. A empresa possui técnicos brasileiros aptos a estar em contato diretamente com clientes no Brasil e ofere-

### EMPRESA BAGTECH IMPLANTOU A PRIMEIRA MISTURADORA DE FERTILIZANTES COM TECNOLOGIA DIGITAL QUE PODE SER CONTROLADA DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO

cer todo o suporte, seja ele pessoal ou online. Todo o equipamento foi desenvolvido na matriz da empresa, em Durban, na África do Sul.

A Bagtech iniciou sua jornada há mais de 35 anos, comandada por engenheiros brasileiros, lidando com fabricantes de máquinas eletrônicas de classificação por cores e em plantas de processamento para a indústria agrícola. O portfólio da empresa reúne máquinas misturadoras, de revestimento, ensacadoras, bem como máquinas compactas e unidades móveis para processamento de fertilizantes de acordo com as necessidades do cliente. Todos os projetos envolvem uma análise criteriosa junto ao cliente para atender às necessidades dele.

## High fertilizer blending technology

Despite being an atypical year, company Bagtech Internacional installed the first 60tph fertilizer blender machine in the State of Mato Grosso do Sul, in July 2020. In spite of the fact that the first blender in Brazilian soil was conceived during the coronavirus pandemic, it was manufactured in record time to meet client needs. According to the manager of the company's projects department, Juliano Rodrigues, the machine was installed and commissioned with success and has been operating since the second half of 2020.

It also marked the beginning of the transformation of the fertilizer market, with the supply of latest generation machines with digital technology that can be controlled from any part in the world. The technology is based on Industry 4.0 and on the Internet of Things (IoT). The automation system of the company, Bagtech Automation System®, is equipped with applied artificial intelligence, configured and developed for the fertilizer industry, utilizing high precision machines and on-line monitoring system with charts in real time accessible from any corner in the world. The system also allows for remote alterations and configurations thus maximizing the process and the operation.

“We are going through a radical digital transformation, with the digital world and industrial production increasingly joining efforts. This cohesion is what the Internet of Things and Industry 4.0 intend to carry out”, Rogrigues explains. He cites that such benefits as high energy efficiency, flexibility, precision, simplified logistic processes and maximization of the value chain are increasingly necessary factors within the fertilizer production industry. It is within this focus that Bagtech machines and equipment are developed, thus reducing the consumption of energy, low maintenance costs, higher precision resulting from fast data transmission, higher plant efficiency and on-line technical support to 100% of the products.

The entire equipment is absolutely inserted into what is called precision technology. At the machines, data collected in the process are organized and shown in the form of numbers and charts. It is based on the results of the analysis of these data that adjustments are conducted and decisions are taken. These data turn into fundamental maps in the operation showing increasing efficiency and precision, maximizing the process as a whole. The company has Brazilian technicians able to contact Brazilian clients directly. They offer all the necessary support whether in person or on-line. The entire equipment was developed at the headquarters of the company, in Durban, in South Africa.

Bagtech started its journey more than 35 years ago under the supervision of Brazilian engineers dealing with the manufacture of color classification in processing plants for agricultural industry. The company's portfolio comprises blending machines, coating machines electronic machines, bagging machines as well as compact machines and mobile units for processing fertilizers, according to client needs. All projects involve a thorough analysis by the clients to meet their needs.



**BAGTECH COMPANY IMPLEMENTED THE FIRST FERTILIZER BLENDER WITH DIGITAL TECHNOLOGY THAT CAN BE CONTROLLED FROM ANY LOCATION IN THE WORLD**



Divulgação



Robispirre Gulliani

**Brasil colhe a maior safra de grãos da história**

*Brazil reaps the largest grain crop in history*



27ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

# JUNTOS

*no desenvolvimento do agro*

**21 A 25 JUNHO 2021**  
DAS 8H ÀS 18H - RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL

ACOMPANHE ARTIGOS E NOVIDADES DO SETOR NO CANAL DE CONTEÚDO DA AGRISHOW:  
[DIGITAL.AGRISHOW.COM.BR](https://digital.agrishow.com.br)



[AGRISHOW.COM.BR](https://agrishow.com.br)



Realizadores



Promoção & Organização



PERFORMANCE QUE  
SÓ O MAIS RESPEITADO  
**LÍDER EM NUTRIÇÃO**  
**DE SAFRAS DO MUNDO**  
PODE OFERECER.

**MicroEssentials**<sup>®</sup>

Exclusivo  
Mosaic  
Fertilizantes

**+3,4**  
sc/ha\*

**RESULTADOS COMPROVADOS.**  
**SE É MOSAIC FERTILIZANTES,**  
**FAZ TODA A DIFERENÇA:**

10

MAIS DE 10 ANOS DE  
PESQUISA E VALIDAÇÃO



QUALIDADE  
FÍSICA



MAIOR EFICIÊNCIA  
OPERACIONAL

SAIBA MAIS EM [WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR](http://WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR)

[f /NUTRICAODESAFRAS](https://www.facebook.com/nutricaoedesafra)

[@/NUTRISAFRAS](https://www.instagram.com/nutrisafra)

CONHEÇA OS OUTROS  
PRODUTOS DE PERFORMANCE  
DA MOSAIC FERTILIZANTES

KMag

Aspire

**Mosaic**<sup>®</sup>  
Fertilizantes

\*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO MICROESSENTIALS<sup>®</sup> NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (2017/2018/2019).